

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM**

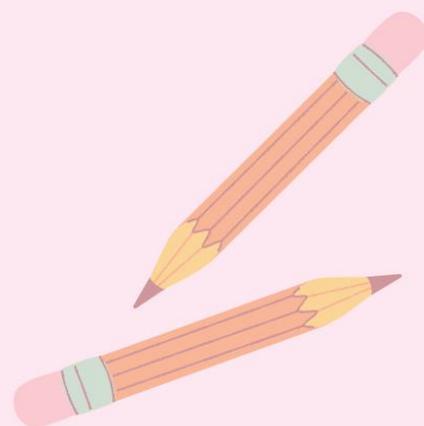
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LUANE MAIRA SZLACHTA MOREIRA**

**PEDAGOGIA: A ESCOLHA DA PROFISSÃO**

**ERECHIM**

**2021**



**LUANE MAIRA SZLACHTA MOREIRA**

**PEDAGOGIA: A ESCOLHA DA PROFISSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup>. Adriana Salete Loss

**ERECHIM**

**2021**

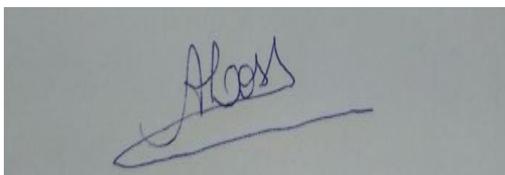
**LUANE MAIRA SZLACHTA MOREIRA**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A ESCOLHA DA PROFISSÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em  
Licenciatura em Pedagogia, apresentado como  
requisito para obtenção de grau de Licenciado em  
Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul  
– Campus Erechim

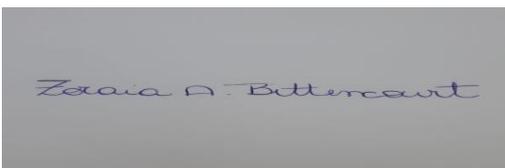
Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 14/05/2021

**BANCA EXAMINADORA**



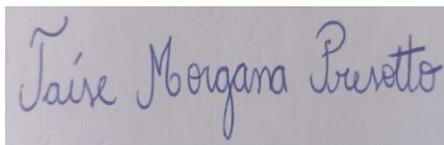
---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Salete Loss – UFFS  
Orientadora



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Zoraia Aguiar Bittencourt



---

Prof.<sup>a</sup> Me. Taíse Morgana Presotto

Dedico este trabalho a todos os profissionais da educação, que acolhem o outro com amor e realizam a mediação da construção de novos saberes, proporcionando a transformação social.

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente, agradeço a Deus. Agradeço a seus milagres e por ouvir minhas orações, dando-me força para não desistir dos meus sonhos.

Agradeço a minha família, em especial, a minha mãe Helena Szlachta e meu pai Eurico da Silva Moreira, e também, ao meu irmão Júlio Cezar Szlachta Moreira, por não medirem esforços e me passarem segurança durante o curso.

Agradeço ao Leonardo Vivian, namorado e companheiro, no qual estive sempre presente sendo altruísta e me acolhendo em momentos de ansiedades.

Agradeço a minha Orientadora Adriana Salette Loss, que sigo como exemplo, por ter toda a sensibilidade que cada acadêmico merece ter e por me fortalecer com confiança nos momentos que duvidei de minhas competências.

Agradeço a todas(os) as(os) professoras(es) que estiveram presentes em minha Formação Inicial, sendo internos e externos. Todas(os) foram muito significativas(os) para a minha aprendizagem.

Agradeço as minhas amigas Ana Laura, Jaqueline e Luara, que estiveram ao meu lado e com toda a delicadeza seguraram a minha mão em todo o período de construção desta pesquisa.

Agradeço a todos os laços que construí no período da graduação, em especial, Ana Caroline, Bruna, Diuliana, Giseli, Josiane e Miriam.



Fonte: <https://blogs.correiobraziliense.com.br/aricunha/profissao-professor/>

## RESUMO

O presente estudo tem como principal objetivo identificar as experiências condutoras da escolha da profissão docente nas produções científicas dos últimos 20 anos, de modo a problematizar a identidade profissional. O tema desta pesquisa trata-se referente a escolha da profissão docente. Para esta pesquisa foi contextualizado historicamente o processo de formação de professores no Brasil, oferecendo destaque aos aspectos econômicos, políticos e legais. Como referencial teórico, foram utilizados autores como Cury (2010), Gatti (2013, 2014), Libâneo (1999; 2003, 2006), Nóvoa (1992; 2017), Pimenta (1999) e Saviani (2006). O estudo tem caráter qualitativo, com pesquisa bibliográfica e estado de conhecimento. Assim, foram analisadas produções científicas encontradas no portal de periódicos da CAPES, na plataforma SciELO e também na BDTD. Posteriormente foi utilizado a análise de conteúdo de Bardin (2016). Com a leitura flutuante dos documentos, foram definidas duas categorias: os *desafios da carreira docente* e as *contribuições para a escolha da profissão docente*. Como resultado da pesquisa, pode-se constatar que existem desafios e contribuições singulares que norteiam a profissão docente. Como desafio, pode-se destacar a desvalorização econômica e social do professor. Já como motivação para a escolha da profissão, enfatiza-se a influência do convívio social de acordo com de cada indivíduo, seja familiar, amigos ou até mesmo com professores.

**Palavras-chave:** Formação inicial. Docência. Escolha da profissão. Pedagogia.

## ABSTRACT

The main objective of the present study is to identify the experiences that drive the choice of the teaching profession in the scientific productions of the last 20 years in order to problematize professional identity. The theme of this research is about the choice of the teaching profession. For this research, the process of teacher education in Brazil was historically contextualized, emphasizing the economic, political, and legal aspects. As a theoretical reference, authors such as Cury (2010), Gatti (2013, 2014), Libâneo (1999; 2003, 2006), Nóvoa (1992; 2017), Pimenta (1999) and Saviani (2006) were used. The study has a qualitative nature, with bibliographic research and state of knowledge. Scientific productions found in the CAPES journals portal, in the SCielo platform and also in the BDTD were analyzed. Subsequently, Bardin's (2016) content analysis was used. With the floating reading of the documents, two categories were defined: *the challenges of the teaching career and the contributions to the choice of the teaching profession*. As a result of the research, it can be seen that there are unique challenges and contributions that guide the teaching profession. As a challenge, the economic and social devaluation of the teacher can be highlighted. As a motivation for choosing a profession, the influence of social interaction is emphasized, according to each individual, be it a family member, friends, or even teachers.

Keywords: Initial formation. Teaching. Profession choice. Pedagogy.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.....	30
Gráfico 2.....	39
Gráfico 3.....	40
Gráfico 4.....	41
Gráfico 5.....	43
Gráfico 6.....	46

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....	16
Quadro 2.....	19
Quadro 3.....	25
Quadro 4.....	33
Quadro 5.....	37

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACC	Atividades Complementares
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD	Educação a distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PIBID	Programa Institucional De Bolsa De Iniciação À Docência
SciELO	Scientific Electronic Library Online.
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL E SEU CONTEXTO HISTÓRICO</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1 A ESCOLHA DA FORMAÇÃO DOCENTE</b> .....	<b>29</b>
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>36</b>
<b>3.1 ESTADO DO CONHECIMENTO</b> .....	<b>39</b>
<b>4 ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>43</b>
<b>4.1 DESAFIOS DA CARREIRA DOCENTE</b> .....	<b>43</b>
<b>4.2 CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLHA DA PROFISSÃO DOCENTE</b> .....	<b>46</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>51</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>53</b>
<b>ANEXO A – TABELA DE COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES</b> .....	<b>62</b>
<b>APÊNDICE A – QUADRO ESTADO DO CONHECIMENTO</b> .....	<b>63</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O caminho para a escolha da formação profissional, submete-se a uma tomada de decisões a qual acarreta muito comprometimento, reflexão e autoconhecimento, essencialmente quando esta escolha é de exercício com a educação. Em nosso país, frente ao cenário educacional contemporâneo, pode-se dizer que é inevitável a vivência de desafios no período de atuação da carreira docente, o que de fato, exige de seus profissionais a preparação com um ensino qualificado. Para tanto, o tema discutido neste Trabalho de Conclusão de Curso é Pedagogia: a escolha da profissão.

A escolha da profissão, em especial da docência, é um assunto que busca compreender os porquês da trajetória profissional. Gatti (2013), cita uma qualidade educativa, visando profissionais com boa formação, preparados para atuarem conscientemente, com conhecimentos e instrumentos necessários, a fim de deterem ideias e práticas educativas produtivas. Neste sentido, o objetivo deste trabalho está em identificar as experiências condutoras da escolha da profissão docente nas produções científicas, de modo a problematizar a identidade profissional.

Outrossim, o presente estudo, levantou objetivos específicos como o de contextualizar historicamente a formação de professores no Brasil, dando destaque aos aspectos econômicos, políticos e legais; refletir sobre os desafios vivenciados e que prevalecem na carreira docente; e identificar, a partir do estado do conhecimento, os contributos das produções acerca do tema sobre a escolha da formação e da profissão docente, e dos sentidos constituidores da identidade profissional.

A pesquisa realizou-se on-line, por meio de periódicos encontrados na plataforma CAPES, nas coleções na plataforma SciELO e em teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Visto a tantos contratempos na carreira docente, o que justifica a escolha da formação? Para compreender tal indagação, é imprescindível pensar que há vivências e experiências singulares que conduzem ao foco de ser pedagogo.

A formação de professores passou por diversas reformas ao longo dos anos. No Brasil, as reformas começam a marcar presença no final do século XIX com o surgimento das Escolas Normais. Logo, em 1930, iniciou-se o movimento escolanovista renovando as estruturas do ensino. Na década de 60, viveu-se a era da Ditadura Militar, com a educação voltada para o mercado de trabalho. Em contrapartida 1996, surge a LDB reestruturando as leis e os direitos educacionais. E, como mais recente, no ano de 2017, foi homologada a BNCC, documento que rege as aprendizagens para o currículo da Educação Básica.

Os professores, nas palavras de Gatti (2014, p. 35) “[...] são os personagens centrais e mais importantes na disseminação do conhecimento e de elementos substanciais da cultura.” Sabe-se que esta visão foge do senso comum. Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), comentam sobre a desvalorização docente, na qual envolvem as condições trabalhistas, o desmerecimento da sociedade, fora os salários que, segundo eles, são citados como sinônimo de vergonha. Gatti (2013) questiona a desvalorização dos cursos de licenciatura frente a uma formação bacharelada, as políticas envolvidas e o currículo fragmentado.

Entretanto, diante tanta problematização, o curso de Pedagogia é um dos mais procurados no país, este encontra-se em segundo lugar em número de matrículas e percentuais de participação, conforme o Censo da Educação Superior (2017). Além disso, vale ressaltar que este curso exige uma boa qualificação dos seus acadêmicos, que segundo Nóvoa (1995), vai além da acumulação de técnicas, demandando de práticas reflexivas e que se voltam a identidade pessoal.

Este trabalho sistematizou-se em três eixos principais. No primeiro momento, foi elaborado um aporte teórico, dividindo-se em capítulos, buscando compreender todo o contexto histórico da formação de professores no país, trazendo aspectos políticos e econômicos, juntamente referenciais e reflexões e sobre a temática, resultando numa pesquisa bibliográfica. Logo, traça-se o percurso metodológico, no qual se construiu em um estado do conhecimento com uma abordagem exploratória e sistematizada de periódicos e coleções no portal da CAPES, SciELO e BDTD, utilizando-se dos descritores *Escolha da profissão docente e Pedagogia*.

Por fim, os resultados, analisados junto ao estado do conhecimento e as categorizações e também pela concepção de Lawrence Bardin (2016), na qual se resume em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Formação de professores no Brasil e seu contexto histórico

O termo formação de professores possui uma abordagem ampla, contemplando tanto a formação inicial, quanto a formação continuada.

A formação inicial de professores é entendida como o alicerce de toda sua construção como futuro educador. Daí vê-se a relevância que a relação teoria-prática possui nessa primeira fase de sua formação, pois dessa maneira, o discente perceberá desde cedo o possível cenário e a realidade que o cercará durante sua carreira profissional. (PACHECO, BARBOSA e FERNANDES, 2017, p. 336)

A formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos. (CHIMENTÃO, 2009, p. 3)

No Brasil, os primórdios da educação, surgiram com a chegada dos portugueses, onde os Jesuítas eram os professores, e assim catequizavam os índios. Depois disso, a educação passou a ser parte da coroa de Portugal. Antes, presumisse que conforme Brandão (1981) a escola era a aldeia, os pais passavam seus conhecimentos para os filhos, por meio das experiências, como habilidades de caça e pesca e também trabalhos de artesanato.

Ao estudar o contexto da formação de professores em nosso país, percebe-se que passamos por grandes mudanças na educação. De acordo com Libâneo (2016, p. 48) “A história da educação brasileira traz momentos marcantes de discussão e de formulação de políticas para a escola.” Conforme Gatti (2010), a formação de professores para o ensino chamado de “primeiras letras” em determinados cursos, concebeu-se no final do século XIX com o surgimento das Escolas Normais, as quais no início correspondiam ao ensino e secundário e, logo, no século XX, ao ensino médio.

No decorrer do século XX, o Brasil passou de um atendimento educacional de pequenas proporções, próprio de um país predominantemente rural, para serviços educacionais em grande escala, acompanhando o incremento populacional e o crescimento econômico que conduziu a altas taxas de urbanização e industrialização. (SAVIANI, 2011, p. 7)

O seguinte quadro, apresenta uma breve abordagem histórica da formação de professores de acordo com Saviani (2006), Scheibi (2008), a LDB (1996), um artigo da EDUCERE de Bertotti e Rietow (2003) e a enciclopédia Mirador (1993):

### QUADRO 1

ANO	EPISÓDIO
1835	Criação da primeira Escola Normal brasileira no Rio de Janeiro; (BERTOTTI; RIETOW 2013)
1890	Em São Paulo, inicia-se uma reforma com a implantação do ensino graduado na Escola Normal. Estabelecia-se a instrução primária, formação de grupos escolares e a implantação das Escolas Normais disseminando-se pelos outros estados da República; (BERTOTTI; RIETOW 2013)
1923	No Paraná, dividiu-se a Escola Normal em dois cursos, o fundamental em três anos e profissional em três semestres; (BERTOTTI; RIETOW 2013)
1924	Surge a Associação Brasileira de Educação, contribuindo para as ideias da Escola Nova; (BERTOTTI; RIETOW 2013)
1930	Formação de professores passa a ser promovida por instituições de Ensino Superior e deixa de ser responsabilidade das Escolas Normais; (BERTOTTI; RIETOW 2013)
1932	Manifesto dos pioneiros da Educação Nova. Havia a ideia de reconstrução educacional; (BERTOTTI; RIETOW 2013)
1939	Criou-se um modelo padrão do país foi Faculdade Nacional de Filosofia que se dividia em Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia; (BERTOTTI; RIETOW 2013)
1940	Decreto 2.029, regulamentou-se a atividade profissional do professor, no qual se instituiu o registro profissional docente e dos demais administradores da educação escolar, fixando as condições trabalhistas dos empregados em estabelecimentos privados. (MIRADOR, 1993)
1942 1943 1946	Leis orgânicas (Reforma de Capanema) que tratava de transformações dos seguintes ramos do ensino: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino Industrial</li> <li>• Secundário;</li> <li>• Comercial;</li> <li>• Normal;</li> <li>• Primário;</li> <li>• Agrícola;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação do SENAC e SENAI; (BERTOTTI; RIETOW 2013)</li> </ul>
<b>1946-1964</b>	Período da Segunda República, em que houve muitos debates educacionais. União fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); (BERTOTTI; RIETOW 2013)
<b>1961</b>	Lei nº 4.2024, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispõe sobre a formação de professores e as exigências para o seu ofício. (MIRADOR, 1993)
<b>1964-1985</b>	Iniciou-se o Golpe Civil Militar. Neste período, iniciou-se a ideia da educação voltada para o mercado de trabalho. Modificou-se o ensino primário e o médio, transformando-os em primeiro grau e segundo grau. Não houve mais escolas Normais. Reduziu-se e precarizou-se a formação de professores do antigo ensino primário. (SAVIANI, 2009)
<b>1967</b>	Portaria 512, dispõe sobre cursos especiais de educação voltada ao ensino técnico para a formação docente de disciplinas exclusivas do ensino técnico-comercial. (MIRADOR,1993)
<b>1968</b>	Lei nº 5540. Modifica as estruturas do ensino superior. O ensino era preferencialmente das universidades. Extinguiu-se as faculdades reagrupando-as as Universidades, excluindo os outros meios que possuíam os mesmos fins como os laboratórios e as bibliotecas; (BERTOTTI; RIETOW 2013)
<b>1971- 1996</b>	Substituiu-se a Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério; (BERTOTTI; RIETOW 2013)
<b>1980</b>	Movimento pela reformulação do curso de Pedagogia e Licenciatura. Esse período sofreu influências pela Pedagogia Progressista Libertadora (Paulo Freire); (BERTOTTI; RIETOW 2013)
<b>1986</b>	O curso de Pedagogia foi reformulado. O pedagogo foi facultado para dar aulas nas séries iniciais; (BERTOTTI; RIETOW 2013)
<b>1988</b>	Constituição da República Federativa do Brasil. A escola passa a garantir o aprendizado, sendo direito de todos. Houve melhora na qualificação de formação de professores por conta da nova Carta Magna. (BERTOTTI; RIETOW 2013)
<b>1996</b>	Houve a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, denominada LDB nº 9.394 (BRASIL, 1996) Lei nº 9.394 no artigo 61, define dois princípios para a formação docente: a associação entre teorias e práticas, incluindo a capacitação em serviço; e o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. (SCHEIBE, 2008).

Contudo, Saviani (2006), salienta que antes destes períodos, existiam escolas caracterizadas por universidades no séc. XI e por colégios de humanidades que foram se expandindo no século XVII. Para ele, por haver professores nestas instituições, deveria haver algum tipo de formação, sendo que até então, prevalecia o “aprender fazendo”. As Universidades dedicavam-se as “artes liberais” (intelectuais), opondo-se as “artes mecânicas” (manuais) formavam os docentes em escolas consideradas inferiores que o ensino era voltado a transmitir os conhecimentos ensinados para as referidas escolas. E só no séc. XIX surgiu a necessidade de universalizar o ensino elementar no país.

A Escola Nova, foi um movimento inovador para o ensino. No Brasil a ideia surgiu em 1882 por Rui Barbosa (1849-1923), porém deu-se início em 1920. O país passou por processos impactantes nos aspectos políticos, econômicos e sociais. Com o intuito de expandir o pensamento liberal, surge o escolanovismo, o qual acredita que o ensino é o elemento principal para uma sociedade democrática, respeitando as singularidades de cada sujeito.

Em São Paulo e no Distrito Federal, nos anos de 1934 e 1935, tiveram seus Institutos elevados ao nível universitário, sendo a base para os cursos de Formação de professores para escolas secundárias, expandindo-se para o resto do país por meio do Decreto-Lei n. 1.190, de 04 de abril de 1939, dando assim a formação à Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, que por sua vez, é referência para as outras escolas de nível superior.

No período da ditadura militar, a formação de professores foi muito afetada, o que de acordo com Leme (p. 3)<sup>1</sup> tornou-se “fragmentada em seu caráter teórico, além de o excessivo número de profissionais culminarem em arrocho salarial e na desvalorização da profissão.” Este período era focado em transmitir ideias ideológicas governamentais, e que a principal lesão foi destinada a educação pública.

Em 1988, a Carta Magna foi criada por intermédio de uma assembleia do governo federal. Desta forma, houve redemocratização com o fim da Ditadura Militar e surgiu a “Constituição Cidadã”. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 é considerada a legislação fundamental suprema do país, principalmente para o direito da educação e a democratização do ensino público.

---

<sup>1</sup> Referência retirada da internet não contendo ano de publicação. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/formacao-de-professores-na-ditadura-militar-1964--1985.pdf>>

Conforme o quadro apresentado anteriormente, percebe-se que a formação de professores passou por altos e baixos que refletem na educação atual. A LDB 9394/96 foi um marco histórico para a profissão docente. No quadro 2, a seguir, será apresentada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, contendo um comparativo com as alterações até o atual momento, apresentando até o ano de 2020.

## QUADRO 2

### LEGENDA

- LDB 9394/96  
 ALTERAÇÕES DA LDB 9394/96 ATÉ O ANO DE 2020

### TÍTULO VI DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

#### Art. 61.

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

1. a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
2. aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

#### Art. 61.

Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas  
 III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim

IV - profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36;

V - profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação.

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades

**Art. 62.**

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

IDEM art. 62 da LDB-9394/96, mais os parágrafos:

**Art. 62.**

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância.

§ 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública.

§ 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior.

§ 6º O Ministério da Educação poderá estabelecer nota mínima em exame nacional aplicado aos concluintes do ensino médio como pré-requisito para o ingresso em cursos de graduação para formação de docentes, ouvido o Conselho Nacional de Educação - CNE.

§ 7º (VETADO).

§ 8º Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular.

Art. 62-A. A formação dos profissionais a que se refere o inciso III do art. 61 far-se-á por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação.

Art. 62-B. O acesso de professores das redes públicas de educação básica a cursos superiores de pedagogia e licenciatura será efetivado por meio de processo seletivo diferenciado.

§ 1º Terão direito de pleitear o acesso previsto no caput deste artigo os professores das redes públicas municipais, estaduais e federal que ingressaram por concurso público, tenham pelo menos três anos de exercício da profissão e não sejam portadores de diploma de graduação.

§ 2º As instituições de ensino responsáveis pela oferta de cursos de pedagogia e outras licenciaturas definirão critérios adicionais de seleção sempre que

acorrerem aos certames interessados em número superior ao de vagas disponíveis para os respectivos cursos.

§ 3º Sem prejuízo dos concursos seletivos a serem definidos em regulamento pelas universidades, terão prioridade de ingresso os professores que optarem por cursos de licenciatura em matemática, física, química, biologia e língua portuguesa.

**Art. 63.** Os institutos superiores de educação manterão:  
1. cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;  
2. programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;  
3. programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

**Art. 63.** IDEM LDB-9394/96

**Art. 64.** A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

**Art. 64.** IDEM LDB-9394/96

**Art. 65.** A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.

**Art. 65.** IDEM LDB- 9394/96

**Art. 66.** A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.  
Parágrafo único. O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico.

**Art. 66.** IDEM LDB 9394/96

**Art. 67.** Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:  
1. ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;  
2. aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;  
3. piso salarial profissional;  
4. progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;  
5. período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;  
6. condições adequadas de trabalho.

Parágrafo único. A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino.

IDEM até o 6º inciso do art. 67. da LDB 9394/96, mais os parágrafos:

- Art. 67.** § 1º A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino.
- § 2º Para os efeitos do disposto no e no § 8º do art. 201 da Constituição Federal, são consideradas funções de magistério as exercidas por professores e especialistas em educação no desempenho de atividades educativas, quando exercidas em estabelecimento de educação básica em seus diversos níveis e modalidades, incluídas, além do exercício da docência, as de direção de unidade escolar e as de coordenação e assessoramento pedagógico.
- § 3º A União prestará assistência técnica aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios na elaboração de concursos públicos para provimento de cargos dos profissionais da educação.

**Fonte:** Elaborado pela autora.

A LDB 9394/96 é um dos documentos que regem a educação nacional, assim incluindo suas alterações e modificações. Como visto, tal regulamento possui caráter muito significativo para a educação e para a formação de professores, pois com ela foi ampliado os direitos educacionais junto com a autonomia das escolas, em especial as públicas, e dos professores, deixando mais claro as responsabilidades do trabalho docente.

De acordo com a LDB, referente a Organização da Educação Nacional, rege:

Art. 9º A União incumbir-se-á de:

IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum;

VII - baixar normas gerais sobre cursos de graduação e pós-graduação; (BRASIL, 1996)

Nesta direção, vale ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais são elaboradas pelo Conselho Regional da Educação, vinculadas ao Ministério da Educação. Com isso, o período em que constitui-se as DCNs, a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, estabeleceu-se as primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente da Educação Básica, em Nível Superior (Licenciaturas). A introdução desta resolução adiou-se por duas vezes, sendo a última em 2005.

Com esta normativa, inicia-se uma reestruturação na grade curricular dos cursos de formação, com o intuito de garantir a melhoria da qualidade dos programas ofertados. A Resolução CNE/CP02/2002b, salienta o quão significativo é a implementação das normativas e o processo desfragmentativo das políticas públicas, viabilizando a necessidade de fomentar-se uma conexão entre as DCN's do Ensino Superior e as do ensino da Educação Básica.

A partir do ano de 2006, surge o parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006, com sua resolução em CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, o qual formou as diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia, tornando esta formação como Licenciatura para a Educação Básica na Educação Infantil, Anos do Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (BRASIL, 2006)

Já a resolução de 2015, do 1º ao 4º artigo define:

[...] princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos 3 programas e cursos de formação, bem como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que as ofertam. (BRASIL, 2015, p. 2)

Os artigos 5º e 6º, instituem as maneiras de assegurar a Base Nacional Comum Curricular e o 7º e 8º o perfil e as habilidades de quem é egresso de um curso de Licenciatura. Nos artigos 9º ao 15º são estabelecidas as regras para a Formação da Educação Básica que se encontra em três partes:

Art. 9º Os cursos de formação inicial para os profissionais do magistério para a educação básica, em nível superior, compreendem:

- I - cursos de graduação de licenciatura;
- II - cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados;
- III - cursos de segunda licenciatura. (BRASIL, 2015)

Além disso, os cursos de formação, conforme o artigo 12º, devem compreender três núcleos, sendo o primeiro como núcleo de estudos de formação geral, o segundo como núcleo aprofundamento e diversificação de estudos nas áreas de atuação profissional e o terceiro como núcleo de estudos integradores o qual enriquece o currículo. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2015, p. 4), no inciso IV referente aos princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, está “a garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras”. Além disso,

§ 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdo específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. (BRASIL, 2015 p. 11)

Vale ressaltar que, de acordo com Freitas e Molina (2020), esta diretriz foi homologada por meio de um processo aberto, permitindo a sociedade o acesso participativo para sua elaboração. A mesma, dialoga com a formação inicial e formação continuada dos professores, abrangendo a interdisciplinaridade e a inclusão no que diz respeito aos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem.

Quatro anos depois, em 2019, foi homologada a Resolução CNE/CP/02/2019, trazendo ênfase a Base Nacional Comum Curricular e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação). Esta diretriz revoga a CNE/CP/02/2015, pois não apenas aponta a garantia da implementação da BNCC na Educação Básica, mas também nos processos formativos da docência, contemplando aspectos socioemocionais. Além disso,

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como

perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral. (BRASIL, 2019, p. 2).

O quadro a seguir apresenta uma associação entre carga horária, teoria, prática, estágio e as/os ACC's/estudos integradores na formação docente, de acordo com as DCN's conforme os anos 2002, 2006, 2015 e 2019:

### QUADRO 3

Ano	CARGA HORÁRIA				
	TEORIA	PRÁTICA	ESTÁGIO	ACC/ESTUDOS INTEGRADORES	TOTAL
2002	1.800h	400h	400h	200h	2.800h (Min. 3 anos)
2006	2.800h		300h	100h	3.200h (Min. 4 anos)
2015	2.200h	400h	400h	200h <sup>2</sup>	3.200h (Min. 4 anos)
2019	1.600h	800h	400h	400h	3.200h (Min. 4 anos)

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Com isso, pode-se dizer que todas as diretrizes trouxeram mudanças significativas para a formação de professores em nosso país. Elas oferecem regras e normas gerais para garantir a equidade na formação e também nos conteúdos a serem desenvolvidos no período de ensino-aprendizagem na Educação Básica.

No ano de 2017, houve a homologação do início a implantação da Base Nacional Comum Curricular. De acordo com o texto referência do Ministério da Educação (2019, p. 1):

A BNCC inaugura uma nova era da Educação Básica em nosso país. Pela primeira vez na história o Brasil logrou-se construir consensos nacionais sobre as

<sup>2</sup> A partir do ano de 2015, a carga horária deixa de ser ACC's e passa a fazer parte do núcleo de estudos integradores.

aprendizagens essenciais que são consideradas como direito de todos os educandos e, portanto, devem ser assegurados ao longo de todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Esse processo de discussão foi longo e exaustivamente debatido, visando preservar a autonomia dos diversos entes federados para, partindo da referência comum e obrigatória disposta na BNCC, construir currículos contextualizados, tendo como princípio básico e fundante a superação da desigualdade educacional e a garantia da equidade de tratamento para todas as identidades que contemplam a população brasileira.

Os primeiros conceitos da Base Comum Nacional começaram, a surgir no final dos anos 70, em um período que a formação docente estava passando por períodos de reformulações, dando início a ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação). Logo, com a constituição de 1988, já havia propostas para a construção de conteúdos mínimos para a formação dos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), definida na LDB 9394/96, é um documento que em sua normativa, rege as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas em Escolas Públicas e Privadas no Brasil, sendo na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, a fim de garantir o direito de aprendizagem e de desenvolvimento pleno durante os estudos.

Este documento gera opiniões que nos fazem refletir a respeito do mesmo. Targino (2018), enfatiza que a Educação Pública em nosso país está cada vez mais comprometida. Alega que não está em oposição a BNCC, mas na maneira que ela foi posta. Com as reformas institucionais e os cortes nos investimentos da educação, o Brasil desqualifica o ensino público. Para a autora, o papel do professor é defender a Escola Pública, pois nela se encontra cerca de 80% da população escolar, por isso nos traz questionamentos sobre a BNCC:

Qual é a ideologia dominante que percebemos hoje nas políticas do Brasil? Como ela influencia diretamente a organização do currículo nacional? A educação no Brasil prepara o sujeito para ser emancipado, crítico ou apenas para servir e adaptar-se ao modo capitalista de produção? (2018, p. 11)

Vale ressaltar que o regulamento elenca dez competências gerais, com eixos norteadores nas áreas de conhecimento e componentes curriculares:

## CONHECIMENTO

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

## PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas

## REPERTÓRIO CULTURAL

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

## COMUNICAÇÃO

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

## CULTURA DIGITAL

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

## TRABALHO E PROJETO DE VIDA

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

## ARGUMENTAÇÃO

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

## AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

## EMPATIA E COOPERAÇÃO

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

## 10 COMPETÊNCIAS GERAIS (BNCC)



De maneira antagônica a esta proposta, a ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (2019) afirma, que o parecer propõe a formatação da educação quando apresenta um projeto de formação de professores que se contrapõe ao manifesto de educadores e das entidades científicas da área. Para a Associação, o texto traz uma ideia pragmática de educação e que traz um conceito homogeneizante e negativo dos professores e de sua formação, não considerando a desigualdade presente na sociedade.

Considera-se que centrar a formação de professores brasileiros somente na BNCC constitui um reducionismo sem precedentes na história da educação nacional, principalmente porque não prevê um perfil profissional voltado para o desenvolvimento de sua autonomia com capacidade de tomar decisões e dar respostas aos desafios que encontra na escola. (ANPED, 2010, p. 3)

O posicionamento da ANPED é nítido. Com as reformas mais recentes, a democracia conquistada das Escolas Públicas torna-se intimidada. A implementação da BNCC não traz melhoria na qualidade de ensino, dando maiores forças ao poder hierárquico contribuindo para a exclusão social em nosso país.

No Brasil, passamos por diferentes reformas educacionais ao longo dos anos. Com isso, Saviani (2009, p. 148), lista críticas construtivas acerca das transformações da formação de professores, pois para ele, enfrentamos certas descontinuidades, mas que não há rupturas, alegando que “é a precariedade das políticas formativas, cujas sucessivas mudanças não lograram estabelecer um padrão minimamente consistente de preparação docente para fazer face aos problemas enfrentados pela educação escolar em nosso país.” A formação docente demorou para se tornar posição central nas discussões em nosso país, e ainda assim, não se encontra em nível satisfatório.

Além disto, diante de tantos períodos de variações, a formação de professores foi alvo de discussões e ainda será. Nas palavras de Nóvoa (1992, p. 17) “A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante[...]”. Ou seja, a educação está sempre em constate mudança e com isso, a formação também sempre estará, moldando-se e dando continuidade conforme as transformações.

## 2.2 A escolha da formação docente

Ser um professor licenciado significa dispor de um grau universitário que lhe concede o direito de exercer o magistério. De acordo com Gatti (2010, p. 1359):

As licenciaturas são cursos que, pela legislação, têm por objetivo formar professores para a educação básica: educação infantil (creche e pré-escola); ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante; educação de jovens e adultos; educação especial.

A escolha da formação de um curso de licenciatura exige ciência e comprometimento com a educação. De acordo com Tedesco (2010, p. 21), “*la educación es fundamental para construir una sociedad justa*”<sup>3</sup>. Neste sentido, optar pela docência, está em trabalhar com a construção de conhecimentos, no intuito de formar cidadãos críticos e pensantes, erradicando as desigualdades presentes na sociedade.

Os professores são os mobilizadores da educação escolar e a escola é hoje a instituição social basilar na instrução e formação para a vida civil, porta para outras formações e para a construção continuada da democracia e a luta pelos direitos humanos. Sua atuação coloca-se, assim, entre a exclusão social e a transformação. GATTI, (2013, p. 59).

Educar é humanizar, e é inegável que este ato exige dedicação e delicadeza. Para Sartori e Mezdri (2017, p. 169) “a paixão pela educação, o amor e até um ato de fé no ser humano são ingredientes determinantes, não apenas no processo de aprendizagem, mas principalmente na humanização das relações sociais desde a educação.” Diante da responsabilidade educacional, Gatti (2013), fundamenta que o professor precisa assumir o compromisso e ter práticas educativas contextualizadas, manter conhecimentos atualizados e estar atento a diversidade.

Em vista da busca pela formação profissional, de acordo com o Censo da Educação Superior (2017), dentre vinte cursos, o curso de Licenciatura em Pedagogia está em segundo lugar em número de matrículas e percentuais de participação no Brasil. Para tanto, quando comparada com outras formações, a formação de professores encontra-se tênue, pois o papel

---

<sup>3</sup> A educação é fundamental para uma sociedade justa. (Tradução nossa)

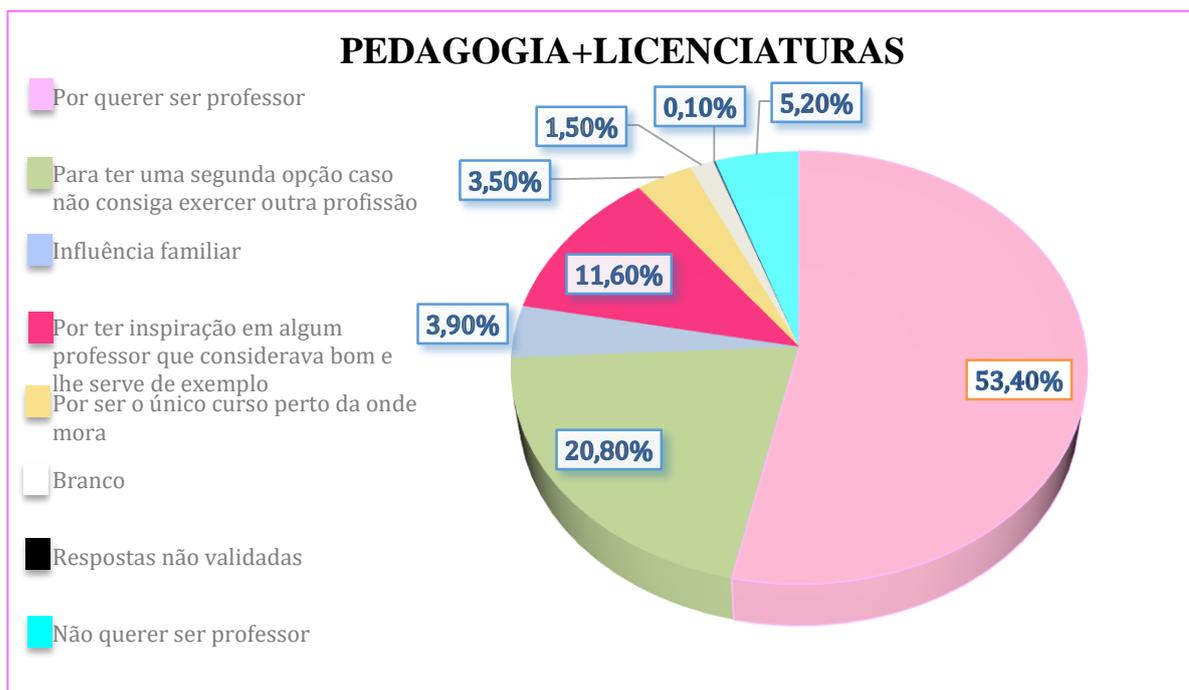
do educador do ensino básico é desvalorizado em nossa sociedade. Conforme Azevedo e Haddad (2010, p. 59):

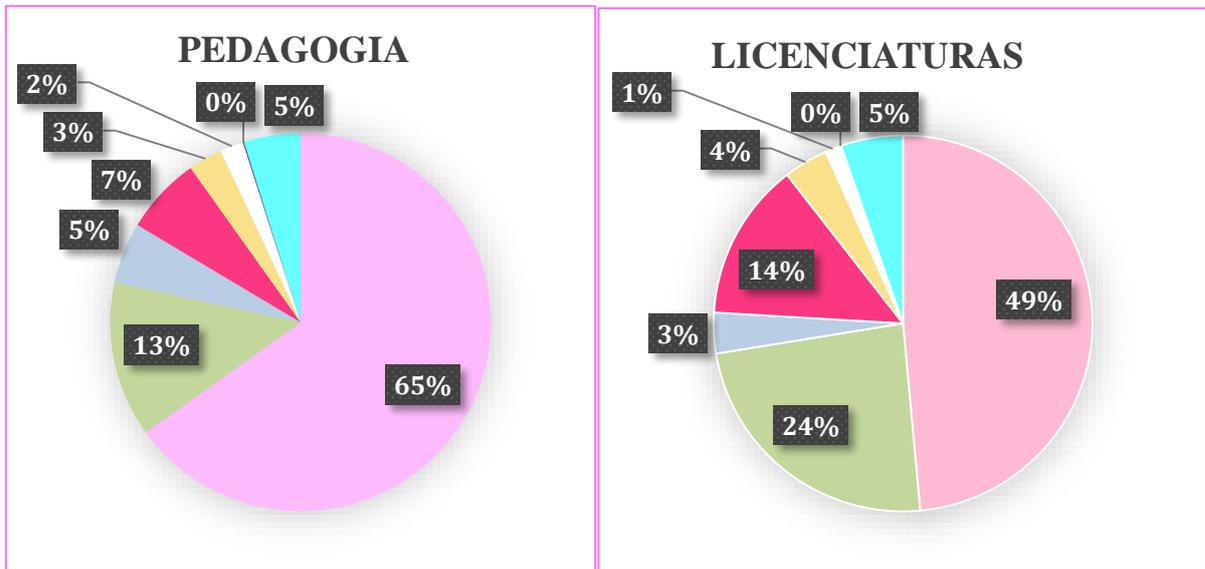
A preparação dos professores, como se vê, é tratada entre nós, de maneira diferente, quando não é inteiramente descuidada, como se a função educacional, de todas as funções públicas a mais importante, fosse a única para cujo exercício não houvesse necessidade de qualquer preparação profissional.

Seguindo a mesma lógica, para esta preparação, de acordo com Gatti (2013), as instituições de ensino superior predominam o esquema 3+1, institucionalizado no início do século passado, voltado para o ensino bacharelado ao invés da licenciatura. Neste esquema, o acadêmico estuda três anos o ensino bacharel e mais um ano de licenciatura. Além disso, segundo Cury (2010, p.1097), “a reforma universitária não tem mais o sentido de urgência da parte do governo”, isto é, está desvalorização também envolve políticas governamentais, que afetam os educadores tanto no aspecto social quanto no aspecto econômico.

Gatti e Barreto (2009, **apud** GATTI 2010) realizou uma pesquisa baseando-se na tabela do Exame Nacional de cursos (ENADE, 2005), com 137.001 pessoas, a respeito da formação de professores. Nesta pesquisa, foi questionado os porquês da escolha da profissão docente entre estudantes dos cursos de Pedagogia e as demais Licenciaturas.

**Gráfico 01:** Resultados pesquisa do ENADE 2006 em relação a escolha da profissão docente.





**Fonte:** Gráfico readaptado pela autora, com base nos dados do artigo *Formação de professores no Brasil: características e problemas* (GATTI, 2010). Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16>>

Com isso, baseando-se no total, é possível perceber que cerca de metade das pessoas (53,4%) escolheram o curso por realmente quererem a profissão, o curso de Pedagogia apresentou 65% e as licenciaturas 49%. Com 20,8% de votos, pela pesquisa, nota-se que os cursos são vistos como uma segunda opção para os pesquisados, o que segundo Gatti (2010, p. 1361) seria “uma espécie de ‘seguro desemprego’”, a formação de pedagogia apresentou 13% e a de licenciaturas 24%. Em terceiro lugar (11,6%), ficou a questão de escolher a formação por admirar um profissional da área, que lhe serviu como inspiração, sendo que 7% são estudantes de Pedagogia e 14% de Licenciaturas. E em quarto lugar, ambos os cursos denotaram o não querer ser professor em 5%.

No curso de Pedagogia, observa-se que em quinto lugar ficou a influência da família (5%) e por morar próximo do curso quase 3%, fato que inverteu-se nos cursos de Licenciaturas que ficou escolherem por ser o curso mais próximo da residência em que moram (5%) e a influência familiar apenas 3%. O restante foram respostas em branco e não validadas.

De acordo com Libâneo e Pimenta (1999), o curso de Pedagogia é destinado para formar profissionais que possuem interesse no campo teórico-investigativo educacional com função profissional nas áreas de sistema de ensino, escolas e/ou instituições educacionais e

em espaços não escolares. A pedagogia, para ele, convém em estudar a natureza, os fins e os processos precisos às práticas da educação com o intuito de proporcionar a efetivação destes processos nos diferentes contextos em que essas práticas acontecem.

Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), afirmam que existem preocupações em relação a formação docente, pois concordam que passamos por tempos difíceis por conta do desmerecimento social, dos salários vergonhosos e das condições de trabalho ruins, tornando esta profissão menos atraente para os jovens e já havendo escolas que sofrem com a falta de professores. Além disso, de acordo com Gatti (2013), o cenário formador de professores não é animador, pois ele reforça a ideia da tradição bacharelesca, dos interesses do mercado, da cultura acadêmica acomodada, das políticas envolvidas e também do currículo fragmentado. A educação é um bem social, sendo que o ensino básico é um direito gratuito.

A partir disso, uma das questões que intrigam e está posta como sinônimo dentre as preocupações educacionais, é o fato da educação ser tratada como mercadoria na sociedade. Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) apontam apreensão sobre o enfraquecimento dos serviços públicos, uma vez que este pretexto leva a resultar na privatização do ensino, incluindo o Ensino de Nível Superior.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2015, p. 9), no parágrafo 3º referente ao capítulo IV da formação inicial do Magistério da Educação Básica em nível superior, “a formação inicial de profissionais do magistério será ofertada, preferencialmente, de forma presencial, com elevado padrão acadêmico, científico e tecnológico e cultural”. Para tanto Gatti (2013), afirma que cerca de setenta por cento dos cursos de Pedagogia são de ensino remoto, com modalidade à distância (EAD).

Contudo, Luck (2010), reflete que o exercício com a educação requer profissionalismo, ou seja, demanda uma formação de profissionais capacitados e qualificados. De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) “a análise da profissionalização dos educadores deve ser efetuada levando em conta as condições históricas, culturais, políticas e sociais em que a profissão é exercida”. Para os autores citados, quando se discute a respeito da profissionalização significa ter uma reflexão sobre a afirmação do espaço educativo, trazendo a identidade profissional dos professores, com o propósito de debater o ato educativo.

A profissionalidade dos educadores é construída ao longo do tempo[...]. O profissional, de fato, não é somente aquele que age em um determinado contexto, não é somente aquele que atua, que supre com urgência. É, também e sobretudo, aquele que reflete sobre a sua ação, que se confronta com os demais em relação à sua ação, que sabe conjugar reflexão sobre a ação e a prática intervenção imediata. (BECCHI *et al.*, 2012, p. 49)

Conforme o Parecer do Conselho Nacional de Educação (2019), o Brasil ficou em último colocado no país da Varkey Foundation, organização que dedica a melhoria da qualidade da educação mundial, isto é, nosso país é o que menos dá valor aos professores. Como solução, o mesmo apresenta a questão de consolidar as políticas que valorizam a docência no Brasil.

Pensar na formação de professores da Educação Básica, de modo desarticulado de uma política mais ampla de valorização do magistério, não trará avanços concretos na velocidade desejável, muito menos atenderá à perspectiva de uma educação de qualidade para todos. (2019, p.8)

O quadro a seguir destaca as Competências Gerais Docentes de acordo com a CNE (2019):

## QUADRO 4

### **BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (BNC-FORMAÇÃO)**

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem, colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

**Fonte:** Elaborado pela autora<sup>4</sup>

<sup>4</sup> O quadro acima foi readaptado pela autora do projeto de acordo com BNC-formação apresentado no anexo B.

Além disso, outro aspecto relevante, é que o processo de formação não se dá por meio de quantidades em razão de não depender dos inúmeros cursos apresentados em um currículo ou por teorias e técnicas amontoadas. A aprendizagem é um processo de experiência pessoal e que acontece por meio de construção de conhecimentos. De acordo com Nóvoa (1995, p. 25, apud LOSS, 2015, p.36):

A formação não se constrói por acumulação (de cursos de conhecimentos ou de técnicas) mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

Pimenta (1999), diz que o curso de formação inicial de professores tem o intuito de formar o professor e colaborar para o seu exercício na docência, colocando que o professorar não é uma atividade para se obter conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Desta forma, a autora aponta a questão da identidade do professor, afirmando que não pode ser simplesmente adquirida, mas sim construída, pois este “é um processo de construção do sujeito historicamente situado” (p. 18), ou seja, envolve aspectos do desenvolvimento pessoal-profissional.

[...] cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. (PIMENTA, 1999, p. 19)

Na perspectiva de LOSS (2017), para a formação de professores, é essencial que haja a ampliação de pesquisa nas metodologias voltadas para a formação pessoal, social, ética e profissional, e/ou também para o desenvolvimento das habilidades e das sensibilidades. Estes aspectos demandam diligência de órgãos e instituições formativas. Com isso, vale ressaltar que o desenvolvimento pessoal dentro do processo de formação, acolhe o conceito e humanização, mantendo as singularidades presentes, valorizando e respeitando as experiências e vivências individuais. Diante destas contestações, percebe-se que ser professor determina posições importantes de respeito e de valores. É preciso refletir sobre a mesma, pois como visto que acarreta desafios e passa por diversas transformações, pois a educação sempre está em constante mudança. Com isso, as experiências condutoras presentes em produções científicas são muito relevantes e podem servir como apoio para a escolha profissional.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Conforme Moresi (2003, p. 8) “pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos.” Pesquisar é investigar. É por meio da pesquisa, que há a construção de novos conhecimentos científicos que questionam e superam o senso comum.

Pesquisa científica seria, a realização concreta de uma investigação planejada e desenvolvida de acordo com as normas consagradas pela metodologia científica. Metodologia científica entendida como um conjunto de etapas ordenadamente dispostas que você deve vencer na investigação de um fenômeno. Inclui a escolha do tema, o planejamento da investigação, o desenvolvimento metodológico, a coleta e a tabulação de dados, a análise dos resultados, a elaboração das conclusões e a divulgação de resultados. (MORESI, 2003, p 10)

Conforme Gerardht e Silveira (2009, p. 12), “Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta”. Desta forma, iniciamos a pesquisa deste trabalho com um problema com o objetivo de resolvê-lo. Para solucioná-lo serão realizadas diferentes tipos de pesquisa, tais como: pesquisa qualitativa, abordagem exploratória e interpretativa, pesquisa bibliográfica e estado do conhecimento, e também, Análise de conteúdo conforme Bardin (1997) as quais serão explicadas nos próximos parágrafos.

A pesquisa qualitativa, preocupa-se com os aspectos da realidade e, de acordo com Silveira e Cordóva (2002, p. 31) “com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” É buscado o porquê das coisas, dizendo o que precisa ser feito, mas sem quantificar valores e submeter a prova de fatos. De acordo com Neves (1996), para este desenvolvimento é preciso realizar um corte temporal-espacial da temática a ser pesquisada, definindo o campo e a dimensão que o trabalho será mapeado.

Sobre a abordagem exploratória, nas palavras de Piovesan e Temporini (1995, p. 321), “define-se pesquisa exploratória, na qualidade de parte integrante da pesquisa principal, como o estudo preliminar realizado com a finalidade de melhor adequar o instrumento de medida à realidade que se pretende conhecer”, isto é, esta pesquisa possui como objetivo compreender as ideias e os pensamentos a respeito do que será pesquisado. Já a pesquisa interpretativa, de acordo com Cassiani, Caliri e Pelá (1996, p. 76) “O termo

‘pesquisa interpretativa’ deriva do reconhecimento básico dos processos interpretativos e cognitivos inerentes à vida social e enfatizados nessas abordagens.” Ambas as abordagens aliam-se aos estudos da pesquisa qualitativa.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Fonseca (2002, p.32 **apud** SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 39) é realizada por meio de levantamentos já estudados, a partir de referências teóricas, como artigos científicos, publicações em websites, livros, revistas, etc. Neste trabalho, como contribuição, os embasamentos teóricos apresentados serão de autores da área da educação, com experiência no campo de formação de professores.

Dentro disso, os principais autores são Cury (2010), Gatti (2013, 2014), Libâneo (1999; 2003; 2006), Nóvoa (1992; 2017), Pimenta (1999) e Saviani (2006). Além disso, também utilizou-se referências de enciclopédias como a BARSÁ(1994) e MIRADOR(1994), além de documentos como a LDB (1996), as DCN’s (2002, 2006, 2015 e 2019) junto aos Pareceres (2015 e 2019) a BNCC (2015).

Além disso, o atual trabalho possui como intuito realizar um estado do conhecimento acerca das produções científicas e suas contribuições para com a escolha da profissão docente. Este método auxilia o pesquisador a investigar e aprofundar o conhecimento por meio de pesquisas já existentes sobre determinado tema.

Nesta perspectiva, de acordo com Morosini e Nascimento (2017), a construção de um estado de conhecimento, implica no domínio de determinada temática com conhecimentos teóricos e de bancos e repositório completo e sistemático com materiais permanentes e atualizados, e conseguir domínio da metodologia. Este é a forma de identificar, registrar, categorizar ao formar um contexto reflexivo sobre produções científicas de delimitada área e espaço de tempo.

Vale ressaltar que é importante que as fontes encontrem-se na web, por meio de repositórios de universidades e outros. No caso deste trabalho, as fontes apresentadas, serão as os periódicos encontrados na plataforma CAPES e nas coleções da plataforma SciELO. Para isso, serão utilizados os descritores: escolha da profissão docente e Pedagogia.

A partir disso, para a coleta dos dados, será necessário realizar uma busca avançada dentro da plataforma. Para isso, se selecionará o período do ano 2010 ao ano de 2020, junto aos descritores de pesquisa, que serão “formação de professores, a escolha da profissão docente”. Ao encontrar as teses e dissertações, elas serão selecionadas para a construção, do quadro do estado do conhecimento. Nele constará o ano de publicação, a

categoria, o título da tese/dissertação, os objetivos, a metodologia e os seus resultados. O quadro segue o exemplo abaixo e encontra-se ao final desta pesquisa nos apêndices.

#### QUADRO 5

Categoria	Autor	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados/Conclusões	Bibliografia	Ano

**Fonte:** Elaborado pela autora

Para a análise de conteúdo conforme Bardin (1977), existem três partes para desenvolvê-la: pré-análise do conteúdo, exploração do material e interpretação dos resultados. Em sua primeira parte precisa-se realizar a leitura do material, escolher os documentos que serão analisados para formular hipóteses e objetivos, no qual nesta pesquisa, como categoria central, são as experiências condutoras à escolha da profissão docente.

Na segunda parte terá a codificação, realizado recorte das unidades de registro e contexto, sendo estas, a palavras, o tema, documento, etc. Também é preciso ser feito a enumeração, a qual é realizada por meio da presença/ausência, frequência/frequência ponderada, intensidade, direção e ordem e co-ocorrência. E categorização, seguindo critérios semântico, sintático, léxico ou expressivo.

Já a terceira e última parte da análise de Bardin, é realizada por inferência, atentando-se a quem produz a mensagem, a quem recebe a mensagem, o que foi dito na mensagem e por onde a mensagem foi de acordo.

Dada a direção metodológica para realizar o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), pretende-se investigar as como se apresentam as experiências condutoras para a escolha da profissão docente nas produções. Desta forma, o pesquisador precisará buscar por embasamentos teóricos para atender os objetivos e solucionar o problema prescrito neste trabalho.

### 3.1 ESTADO DO CONHECIMENTO

O traçado plano está em conhecer as produções científicas que envolvem o tema desta pesquisa. Para isso, elaborou-se um esquema a partir da leitura flutuante de resumos com o intuito de sistematizar dados para a construção do estado do conhecimento. Na concepção de Morosini (2015, p. 102):

O estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Para encontrar tais documentos, foram escolhidas três plataformas, CAPES, SciELO e BDTD. Neste estudo, como mencionado anteriormente no percurso metodológico, foram utilizados os descritores *Escolha da profissão docente e Pedagogia*. A primeira pesquisa realizada concebeu-se no portal de periódicos da CAPES<sup>5</sup>, na qual resultou em 281 documentos encontrados. Destes, após processo de seleção, apenas 11 contemplavam o objetivo do trabalho. Em seguida, no portal de coleções da SciELO<sup>6</sup>, encontrou-se 16 artigos, sendo 04 ocupados para a pesquisa. Por fim, a procura realizou-se na plataforma BDTD<sup>7</sup>, onde obtivemos 160 teses e dissertações, sendo utilizadas 21. No total, foram encontrados 461 arquivos<sup>8</sup>, sendo destes, para a construção do quadro do estado do conhecimento 41 artigos, teses e dissertações.

<sup>5</sup> A plataforma CAPES constitui-se em 1951, sendo vinculada pelo MEC. A partir dos anos 2000, contribui com as pesquisas brasileiras por meio do seu portal de periódicos. A pesquisa deste trabalho pode ser encontrada por meio do link: <[https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cHM6Ly9ybnAtcHJpbW8uaG9zdGVkLmV4bGlicmlzZ3JvdXAuY29tL3ByaW1vX2xpYnJhcnkvbGlid2ViL2FjdGlvbi9zZWYyY2guZG8%2FZHNjbnc9MCZwY0F2YWlsYWJpbHR5TW9kZT1mYWxzZSZmcmJnPSZzY3Auc2Nwcz1wcmRlbn9jZW50cmFsX211bHRpcGxlX2ZlJnRhYj1kZWZhdWx0X3RhYiZjdD1zZWYyY2gmbW9kZT1CYXNpYyZkdW09dHJ1ZS5pbmR4PTEmZm49c2VhcmNoJnZpZD1DQVBFU19WMQ%3D%3D&buscaRapidaTermo=a+escolha+da+profiss%C3%A3o+docente+e+pedagogia](https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cHM6Ly9ybnAtcHJpbW8uaG9zdGVkLmV4bGlicmlzZ3JvdXAuY29tL3ByaW1vX2xpYnJhcnkvbGlid2ViL2FjdGlvbi9zZWYyY2guZG8%2FZHNjbnc9MCZwY0F2YWlsYWJpbHR5TW9kZT1mYWxzZSZmcmJnPSZzY3Auc2Nwcz1wcmRlbn9jZW50cmFsX211bHRpcGxlX2ZlJnRhYj1kZWZhdWx0X3RhYiZjdD1zZWYyY2gmbW9kZT1CYXNpYyZkdW09dHJ1ZS5pbmR4PTEmZm49c2VhcmNoJnZpZD1DQVBFU19WMQ%3D%3D&buscaRapidaTermo=a+escolha+da+profiss%C3%A3o+docente+e+pedagogia)>

<sup>6</sup> Desde 1997, a plataforma tem como objetivo a implementação de uma biblioteca eletrônica abrangendo periódicos científicos. A pesquisa deste trabalho pode ser encontrada por meio do link: <<https://search.scielo.org/?lang=pt&count=15&from=0&output=site&sort=&format=summary&fb=&page=1&q=a+escolha+da+profiss%C3%A3o+docente+e+pedagogia>>

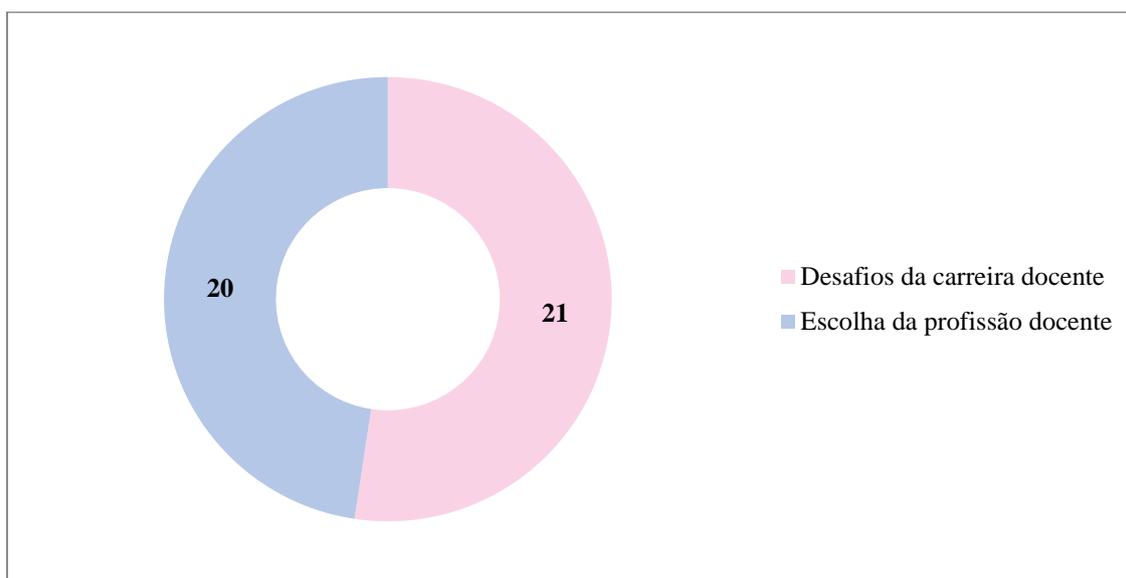
<sup>7</sup> Constituída em 2002 e coordenada IBICT, a plataforma tem como objetivo para o desenvolvimento de pesquisas em teses e dissertações. A pesquisa deste trabalho pode ser encontrada por meio do link: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=escolha+da+profiss%C3%A3o+docente+e+pedagogia&type=AllFields>>

Os documentos aqui analisados são dos últimos 20 anos. Todos de origem brasileira. Esta pesquisa foi contemplada no mês de março de 2021. Vale ressaltar que as pesquisas nas plataformas aqui descritas podem sofrer variações nas informações conforme o decorrer de períodos. Além disso, muitos dos documentos não puderam ser descritos neste trabalho, pois os mesmos não possuíam acesso à publicação.

Foi de escolha da autora realizar o estado do conhecimento das últimas duas décadas. Os documentos aqui apresentados, anteriores ao ano de 2010, possuem grande significância para esta pesquisa, pois alguns destes arquivos possuem dados com particularidades e peculiaridades que contribuíram para o andamento de tal investigação. 20 anos, parece ser um recorte grande na pesquisa em uma visão contemporânea, mas pensando em investigações futuras, este período se tornará relativamente curto.

O primeiro contato para a submissão da análise dos dados, foi com os resumos dos arquivos. Com eles, puderam-se encontrar os autores, os objetivos, as metodologias, os resultados, os referenciais teóricos e os anos de cada publicação. Com estas informações construiu-se o quadro do estado do conhecimento, finalizando a primeira etapa deste processo. Em seguida, com estes dados já completados, foi possível desenvolver duas categorias: *Desafios da carreira docente* e *Escolha da formação e da profissão docente*.

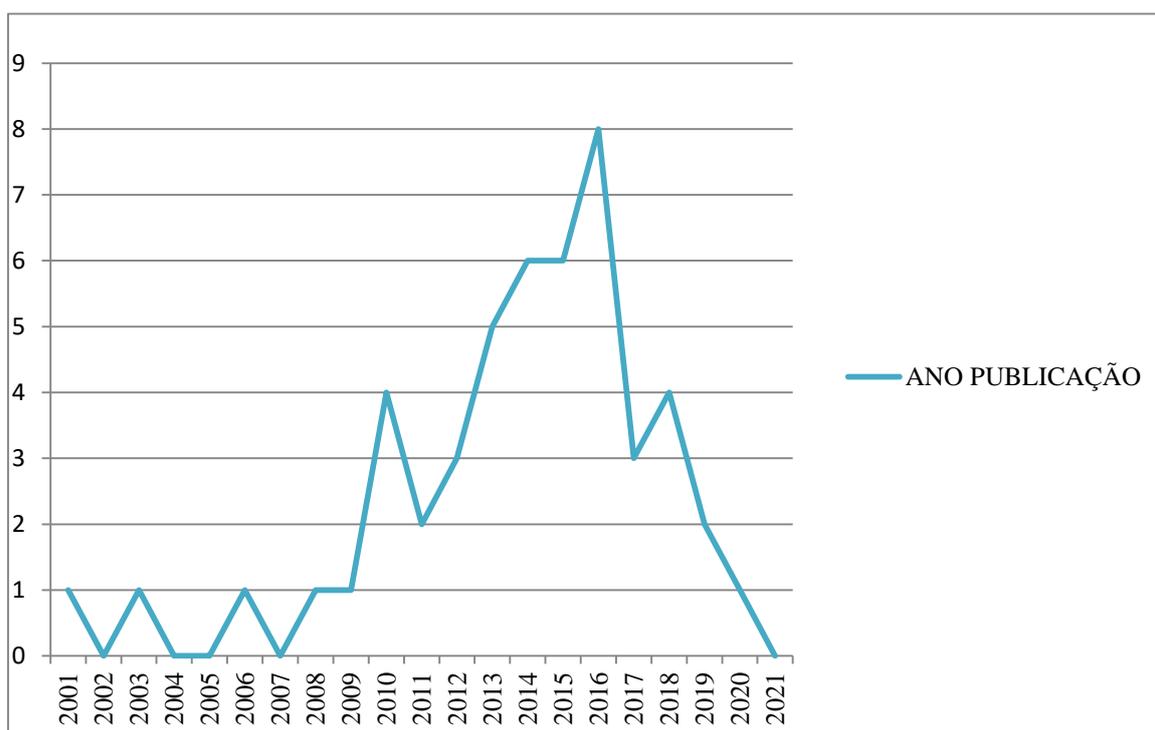
**Gráfico 2:** Resultado categorização do estado do conhecimento.



**Fonte:** Elaborado autora.

Com a intenção de realizar um recorte na pesquisa, durante a investigação, foi selecionado o período dos últimos 20 anos. No gráfico a seguir, é apresentado o número de publicações referente a cada período. Identificaram-se alguns anos que não possuem publicação. O primeiro período encontrado com postagem foi no ano de 2001 e o último foi no ano de 2020. Nota-se que a partir do ano 2010 houve crescimento no número de postagens dos documentos nos portais, sendo que em 2016 resultou no maior número de publicações.

**Gráfico 3:** Número de publicações por ano



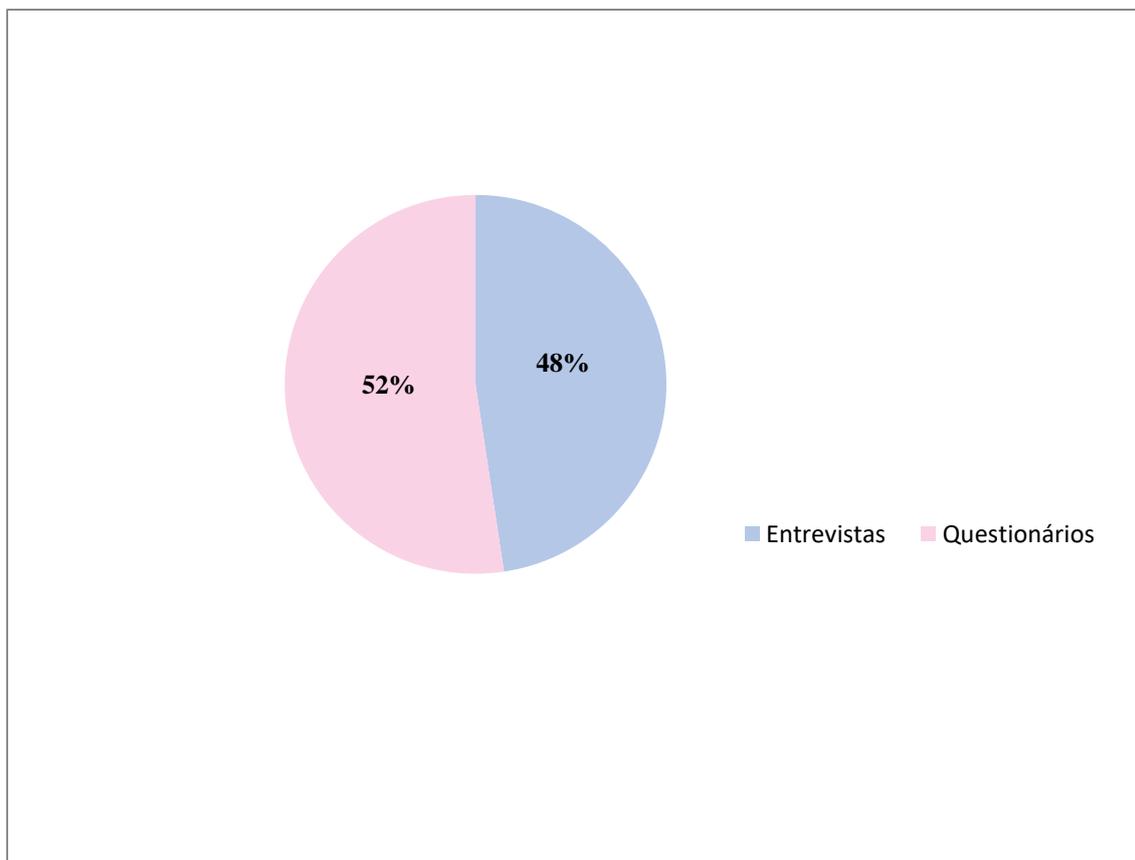
**Fonte:** Elaborado pela autora.

Além disso, com esta investigação, em comparação com o referencial teórico aqui já apresentado foi possível identificar autores citados nos documentos que estão presentes nesta pesquisa, tais como, CURY (2010), FREIRE (2001), GATTI (2013; 2014), LIBÂNEO (1999), NÓVOA (1995), PIMENTA (1999), SCHEIBE (2010), entre outras referências bibliográficas.

As pesquisas de tais documentos possuíram dois principais instrumentos de coleta de dados, conforme os resumos publicados: entrevista e questionário. É preciso

ênfatizar que nas metodologias dos trabalhos selecionados, as pesquisas apresentam o envolvimento com acadêmicos e profissionais da área da educação.

**Grafico 4:** Principais instrumentos de coletas de dados.



**Fonte:** Elaborado pela autora.

Com isso, ressalta-se que por mais que ambos os processos e propósitos dos instrumentos de pesquisa se assemelhem, existe diferença em sua prática. O questionário consiste em uma investigação por meio de determinado número de perguntas e respostas de forma descritiva, e a entrevista, que também consta perguntas e respostas, porém de feitió verbal.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo é destinado a realizar à análise dos dados coletados nas produções científicas investigadas dos últimos 20 anos. Como *corpus* de pesquisa, conceituado por Bardin (2016, p. 126) “o corpus é um conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”. Neste sentido, o corpus deste Trabalho de Conclusão de Curso, foram os 41 documentos encontrados descritos anteriormente.

Definido duas categorizações, *os desafios da carreira docente* e *as contribuições para a escolha da profissão docente*, ao investigar mais a fundo as publicações, identificou-se alguns assuntos centrais, na qual cada documento possui maior identificação, tais como, a Educação Infantil (GONÇALVES, 2014; FERREIRA, 2015 e PIFFER, RODRIGUES e GUIMARÃES, 2015), os Anos Iniciais (OJA, 2011 e PESSOA, 2016), a EJA (MOLICA, 2010 e FARIA, 2014), a Formação inicial (NOGARO, 2001; CAVALHEIRO, 2006; MELLO e CURY, 2014; BAHIA, 2015; SOUZA, 2015; OLIVEIRA, 2018; GUERCH, 2019 e SCHLINDWEIN e LUIS, 2020), a prática docente (ANTUNES, 2001; LIMA, 2005; DURAN, 2010; LICHTENECKER, 2010; CARVALHO, 2014; ALVES, 2014; CUNHA, 2016; PERIN, 2016; VIEIRA, 2016 e TARÁBOLA, 2019), o PIBID (DEIMLING e REALI, 2017 e MORUA, 2020 e BIANCHINI, 2017), identidade profissional (RAMOS, 2009; FASSINA, 2013; SOKOLOVICZ, 2015; BRANDÃO e PARDO, 2016; GUERREIRO, 2016; SALES e SILVA, 2016) e questões que envolvem o gênero (ABREU, 2008; FERREIRA, 2011); PEREIRA, 2013 e LIMA 2013). É preciso enfatizar que os assuntos tratados em cada arquivo são singulares, porém de modo geral, todos correspondem e possuem relevância ao problema e os objetivos da pesquisa do estudo atual.

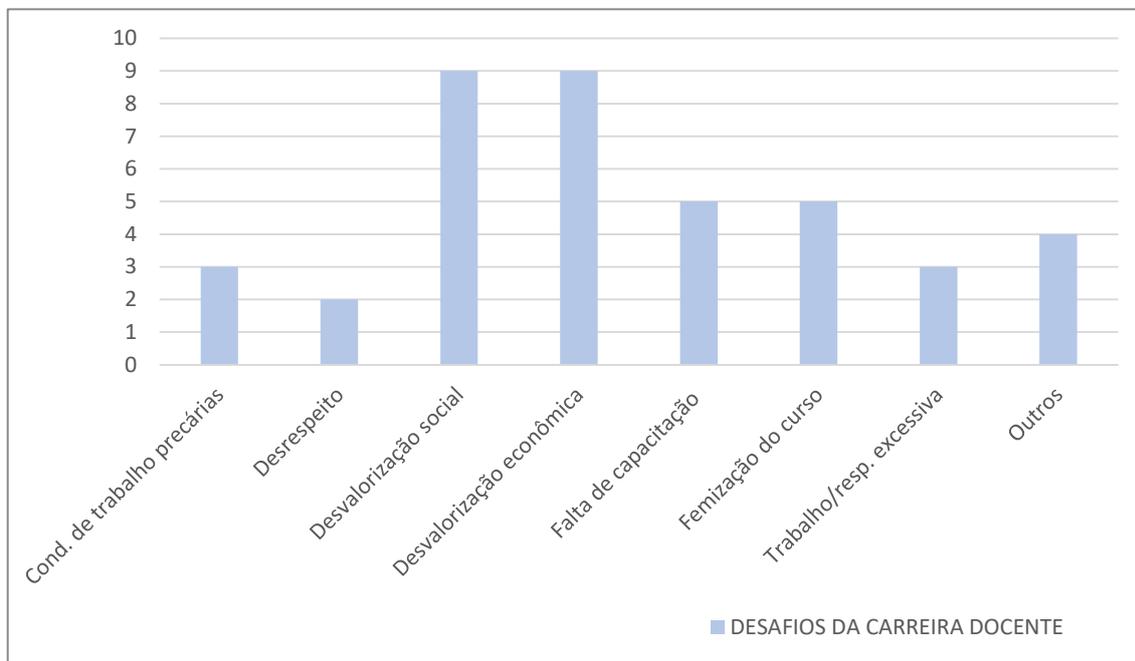
As categorias aqui encontradas são fruto da leitura flutuante dos documentos acima supracitados, os quais possuem grande relevância na resolução desta pesquisa.

### 4.1 DESAFIOS DA CARREIRA DOCENTE

Com o foco em compreender a primeira categorização sobre os desafios da carreira docente, pode-se identificar desafios em comum e também de caráter individualista. Desafios, tais como, a desvalorização social e econômica, o trabalho excessivo e precário, a feminização do curso e o desrespeito são frequentemente citados nos documentos analisados. O gráfico a seguir apresenta estas informações de forma mais

detalhada. Os dados podem variar conforme número de desafios citados em cada documento, portanto ultrapassará o número total de arquivos aqui mencionados.

**Gráfico 5:** Desafios da carreira docente obtidos pelos resultados das pesquisas:



**Fonte:** autora.

No quesito *desafio*, a desvalorização social e econômica encontra-se na frente. Ambos estão presentes em 09 dos arquivos analisados de Duran (2010), Brandão e Pardo (2016), a Deinkubg e Reali (2017), Tarábola (2019), Sokolovicz (2015), Moura (2020), Ferreira (2015), Souza (2015), e Marafelli (2017). O desafio da feminização do curso aparece logo em seguida, juntamente com a falta de capacitação da formação.

Em uma cultura sexista, que possui pré-conceitos e preconceitos, a feminização do curso de Pedagogia ficou impressa em mais de 50% dos trabalhos. É preciso ressaltar que este processo envolve aspectos de um conhecimento retrógrado que acredita que a profissão docente seja função apenas para mulheres por conta do instinto maternal e “jeito” para cuidar de crianças, contribuindo assim para a desvalorização financeira da profissão (ABREU, 2008; LIMA, 2013 e GONÇALVES, 2014).

Feminização é o efeito de feminizar. De acordo com o dicionário da Língua Portuguesa, Aurélio (1986, p. 768) feminizar é “[...] 1. Dar feição ao caráter feminino a .2. Atribuir o gênero feminino a. P. 3. Assumir os caracteres de fêmea; adquirir qualidades

ou modos femininis”. Seguindo este raciocínio, percebe-se que há um efeito dominó. Um desafio leva ao outro. Observa-se que existe determinado motivo (feminização) para a profissão docente ser desvalorizada socialmente, e também, como consequência, financeiramente. Não se trata apenas do resultado da separação de gênero, mas sim, da ausência de equidade entre eles.

Além disso, a carreira docente em Pedagogia abre um leque de atuação ao pedagogo, e é sobre isto que os autores Faria e Assis (2014), Mollica (2010), Pessoa (2016), e Mello e Cury (2014), se pronunciam quando mencionam a falta de capacitação da formação. Como exemplo, é citado a EJA, que necessita de um preparo específico, pois se trata de alfabetizar adultos com faixas etárias diversificadas, que possuem um histórico de vulnerabilidade social.

As condições de trabalho precárias supracitadas por Mello e Cury (2014), Deimling e Reali (2017) e Tarábola (2019), ficam em terceiro lugar, igualando-se com o excesso de trabalho e responsabilidades no ambiente profissional, conforme Souza (2015), Abdian (2016) e Carvalho (2014). Já Duran (2010) e Bahia (2015), apresentam como desafio as críticas e o desrespeito da parte dos alunos e da sociedade em geral. Além destes, foram abordados desafios tais como questões que envolvem políticas públicas (FARIA e ASSIS, 2014), questões de gênero e diversidade (GUERCH 2019), falta de apoio da equipe gestora no início da carreira docente (PESSOA, 2016), entre outros.

Como as informações denotam, percebe-se que os principais desafios apresentados são a desvalorização social e econômica. Estes fatores confirmam os dados mencionados anteriormente no referencial teórico, por Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), no que tange questões do desmerecimento da sociedade quando se trata da profissão docente e do seu menosprezo salarial.

Com base na falta de capacitação mencionada, os documentos investigados questionam a formação inicial quanto a sua preparação profissional. Faria e Assis (2014), por exemplo, mencionam esta necessidade ao trabalhar com jovens e adultos na EJA, pois envolve o trabalho em ensinar pessoas de vulnerabilidade social, que passaram por diferentes fragilidades, exigindo assim, uma boa formação. Nas palavras de Libâneo (2002, p. 35) “uma educação de qualidade para os alunos depende de uma formação teórica e prática de qualidade dos professores”, ou seja, este desafio pode ser precavido com o estudo da implementação de disciplinas específicas no currículo da formação inicial.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação é mencionado em alguns dos documentos investigados, conforme Gatti (2013), “o PIBID foi criado pelo Decreto no 7.219, de 24 de junho de 2010 (Brasil, 2010), expõe claramente que sua finalidade é fomentar a iniciação à docência e melhor qualificá-la, visando à melhoria do desempenho da Educação Básica.” Com isso, são ofertadas bolsas para alunos de modalidades presenciais, para que se dediquem ao estágio em escolas públicas. Deimling e Reali (2017), citam que os bolsistas do programa identificam como sendo um dos maiores desafios as condições de trabalho precárias, fato que se opõe a LDB 9394/96, no art. 67, a qual assegura condições de trabalho adequadas.

Este resultado enfatiza a ideia de Saviani (2009), que em suas palavras diz que tais condições, influenciam na escolha da profissão e em sua formação, pois “[...] não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que fossem bem formados. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e à dedicação aos estudos” (p. 153).

Como visto, os desafios estão aí e precisam ser encarados. Pafraseando o patrono da educação brasileira, Paulo Freire (1997, p. 8):

É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo 'do emocional É preciso ousar para ficar ou permanecer ensinando por longo tempo nas condições que conhecemos, mal pagos, desrespeitados e resistindo ao risco de cair vencidos pelo cinismo. É preciso ousar, aprender a ousar, para dizer não à burocratização da mente a que nos expomos diariamente. É preciso ousar para continuar quando às vezes se pode deixar de fazê-la, com vantagens materiais.

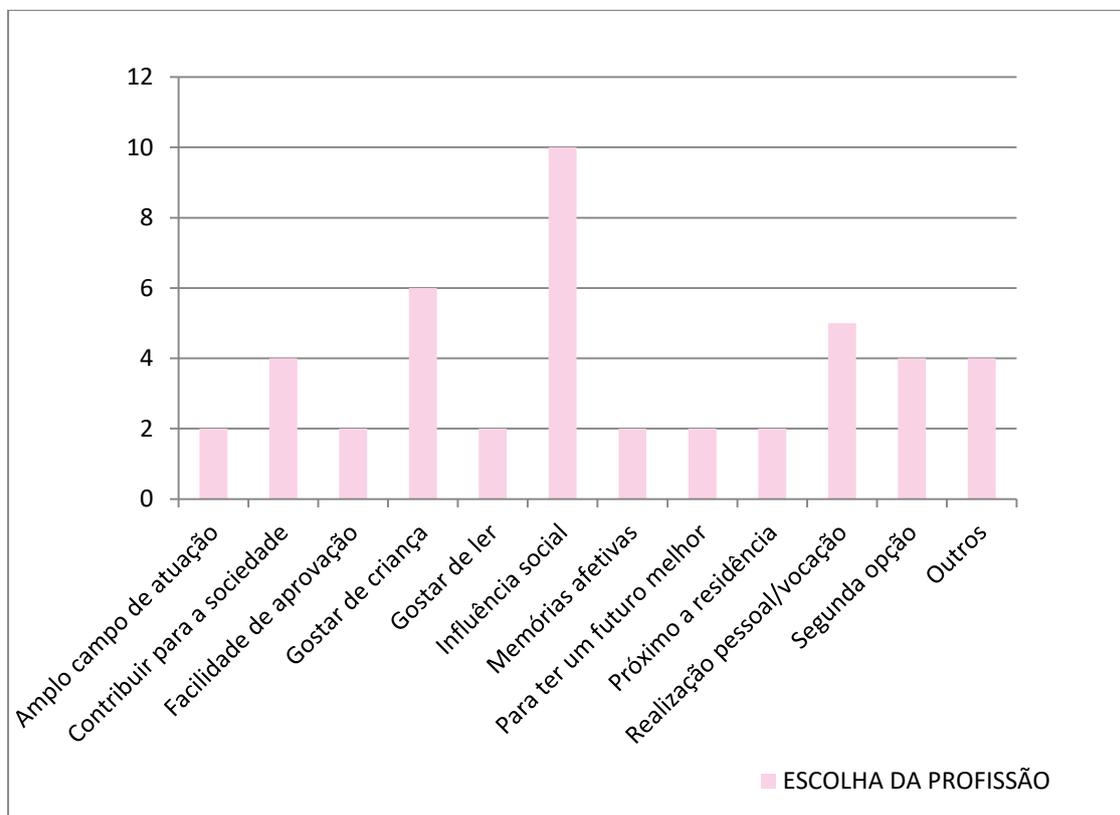
Com estas palavras faz-se refletir aos desafios enfrentados não apenas na escolha pela docência, mas também, em sua permanência. É preciso estar preparado. É preciso aprender continuamente. É preciso ter coragem. É preciso ousar. Assim, conhecidos os desafios presentes na carreira docente, a seguir encontramos as motivações para a escolha da profissão.

#### 4.2 CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLHA DA PROFISSÃO DOCENTE

Entrando na segunda categorização sobre *a escolha da profissão docente*, os documentos apresentaram resultados como a influência familiar, gostar de crianças, amplo campo de atuação, a contribuição para a sociedade, entre outros aspectos

importantes conforme os dados abaixo. Os dados podem variar conforme número de escolhas apresentadas em cada documento, portanto ultrapassará o número total de arquivos aqui mencionados.

**Gráfico 6:** Contribuições para a escolha da profissão docente conforme dados das pesquisas.



**Fonte:** autora.

Como visto acima, pode-se observar que a principal escolha da profissão docente, conforme os documentos analisados é a influência social. Autores como Oliveira (2018), Lichtenecker (2010), Vieira (2016), Ramos (2009), Lima (2013), Nogaro (2001), Oja (2011) e Ferreira (2011), mencionam em suas pesquisas que a influência social vem de pessoas próximas como algum familiar, amigo ou até mesmo de algum professor.

O segundo quesito apresentado por Sales e Silva (2016), Piffer, Rodrigues e Guimarães (2015), Silva (2015), Vieira (2016), Nogaro (2001) e Oja (2011), se dá pela identificação com crianças, ou seja, os integrantes das pesquisas informaram gostar de trabalhar com as crianças. Em terceiro lugar ficou com a realização pessoal/vocação. Autores como Silva (2015), Vieira (2016), Ramos (2009), Fassina (2013) e Lima (2003) apontam isto em suas investigações.

Contribuir para a transformação social é sinônimo de empatia com o próximo. Este aspecto, conforme Alves, Azevedo e Gonçalves (2014), Sales e Silva (2015), Fassina (2013) e Bianchini (2017), segue lado a lado com a escolha como uma segunda opção de curso, fato que enfatiza a ideia de Gatti (2010), mencionada anteriormente. Lima (2003), Nogaro (2001), Oliveira (2018) e Bianchini (2017) denotam em seus estudos, que a falta de alternativas e oportunidades, falta de recursos para investir em outra profissão, dificuldade de deslocamento, entre outros aspectos, são os fatores que contribuem para esta escolha.

O amplo campo de atuação (LIMA, 2013; SILVA, 2015), a facilidade de aprovação (LIMA, 2013; OLIVEIRA, 2018), interesse pela leitura (LIMA, 2003; PEREIRA, 2013), memórias e recordações afetivas da infância da escola (ANTUNES, 2010; PEREIRA, 2013), a busca de um futuro melhor e ser reconhecido por ter uma formação (RAMOS, 2009; BIANCHINI, 2017).

Existem outros motivos singulares para a escolha da profissão docente, citados por Lima (2003), que geram indagações a respeito do tema, por exemplo, o fato de escolher a profissão para fugir da matemática ou até mesmo por vingança dos pais que não trabalharam o suficiente para dar um futuro com uma formação “melhor”.

Visto anteriormente, que um dos maiores desafios que a carreira docente enfrenta é a desvalorização social, com base nestas informações, quando e por quem começa esta desvalorização? Como cobrar da sociedade o real valor da profissão se há atuantes que a desvalorizam?

Com estes questionamentos é inevitável não recordar das palavras de Nóvoa (1995, p. 26): “A formação de professores é provavelmente, a área mais sensível das mudanças em curso no sector educativo: aqui não se formam apenas profissionais; aqui produz-se uma profissão”. Ou seja, é na formação que se constrói a identidade profissional, sendo ela reflexiva e não limitada a paradigmas já existentes na área de atuação.

Com tal investigação, é perceptível o quanto o ambiente em nossa volta é importante nas decisões da nossa vida. De acordo com Vygotsky (apud IVIC 2010), as relações externas moldam o nosso psicológico.

Nota-se que a influência da escolha profissional, neste estudo, é feita pela vivência social, através do meio. As vezes um tio, um amigo ou até mesmo um professor, servem como incentivo nesta decisão. “Uma identidade profissional se constrói a partir

da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições.” (PIMENTA, 2000, p. 19).

Além disso, mais da metade dos documentos apresentaram como motivação o gosto por trabalhar com crianças. Este é um fator importante, pois a criança quando vai a escola precisa se sentir acolhida para assim, de acordo com Becchi (et. Al.) possa estabelecer confiança e novas ligações afetivas. Porém, é preciso lembrar que a Pedagogia vai muito além disso. É um ponto positivo, mas antes disso é preciso gostar da profissão.

A pedagogia é uma ciência que proporciona a construção educativa de crianças, jovens e adultos. Há expresso vínculo com a educação formal e não formal de crianças. Demanda a compreensão e interpretação dos processos que envolvem toda educação, tais como sua história, suas teorias, sua legislação, seus processos psicológicos e cognitivos que são importantes para o desenvolvimento do ser humano, etc.

Ao meu ver, a Pedagogia ocupa-se do fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicamente e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa (LIBÂNEO, 2004, p. 29-30)

Seu amplo campo, ultrapassa os limites da sala de aula, e isso também é citado como argumento de escolha da profissão nos documentos investigados. Aqui, pode-se colocar como exemplo, que é possível trabalhar com a pedagogia hospitalar, pedagogia empresarial, psicopedagogia, entre outras áreas que a educação persiste de maneira camuflada.

A educação pode ser o principal instrumento transformador. Com ela, se constrói sujeitos críticos e pensantes, dando acesso aos direitos dos cidadãos, contribuindo para a diminuição da violência e também da desigualdade social.

Nas palavras de Freire (1997, p. 21) “Uma de nossas tarefas, como educadores e educadoras, é descobrir o que historicamente pode ser feito no sentido de contribuir para a transformação do mundo de que resulte um mundo mais “redondo”, menos arestoso, mais humano [...]”. Isso condiz com o que 04 documentos apresentaram. É admirável escolher uma profissão com o intuito de ajudar o próximo.

Educadores onde estarão? [...] Professores há aos milhares. Mas professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança. (ALVES, 1993, p. 11).

Nos documentos analisados foram encontrados motivos associados a experiências e vivências pessoais, como o gosto pela leitura, visto que a formação exige acervo teórico e também das boas recordações do tempo da escola.

Já dizia o provérbio chinês de Confúcio<sup>9</sup>: “Trabalhe com o que você ama e nunca mais precisará trabalhar na vida”. A realização pessoal esteve presente nos resultados desta pesquisa.

A paixão pela educação é um dos maiores artifícios, não apenas para superar os desafios presentes na docência, mas também, no sentido de tornar mais espontâneo o processo para encontrar o autoconhecimento, descobrindo em si os pontos significativos e as próprias limitações.

Nas palavras de Alarcão (1995, p. 15):

Professor, descobre o sentido da tua profissão e descobre-te a ti mesmo como professor para ajudares os teus alunos a descobrirem a língua que aprendem e a descobrirem-se a si próprios como alunos. Acho que vais gostar da tua descoberta. Mas, se não gostares, tem a coragem de abandonar a tua profissão antes que ela se torne para ti um fardo demasiado difícil de suportar.

Mas, como tudo na vida tem um porém, nesta investigação encontrou-se arquivos que se opõem a realização pessoal na profissão. Motivos singulares, que demonstram a realidade social e econômica do nosso país, por exemplo não ter dinheiro para investir na formação desejada ou, até mesmo, a falta de opções de cursos ofertados no local de residência.

---

<sup>9</sup> Citação retirada do site: <<https://brunomalcca.com/>>. Autor filósofo chinês nascido entre 552 a.C e 489 a.C.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática sobre a formação de professores conta com um farto número de questões para se debater. Desta fora, com este amplo campo, o principal objeto de pesquisa conduziu-se no aprofundamento do estudo em relação à escolha da docência, especialmente, sobre o Curso de Pedagogia. A investigação, inicialmente, contou com uma fundamentação teórica dividida em duas partes. A primeira abordando o processo histórico da formação de professores no Brasil, juntamente na compreensão de sua legislação, e a segunda trazendo um aporte em relação à escolha da profissão.

Neste sentido, para a pesquisa, realizou-se estado do conhecimento e análise de conteúdo. Foram investigados 41 documentos encontrados em portais online, com o foco na escolha da profissão em Pedagogia. Para melhor compreensão dos resultados, foram desenvolvidas duas categorias, inicialmente a respeito dos desafios encontrados ao longo da trajetória docente, e logo após sobre os porquês da escolha pela docência.

Com esta investigação, percebeu-se um crescente número de pesquisas em relação à temática formação de professores. A partir do ano de 2010 houve um aumento de 76% de documentos encontrados. Na categorização direcionada a investigação dos desafios da profissão docente, dentre todos os desafios mencionados neste trabalho, constatou-se maior incidência no quesito de desvalorização econômica e social. Já na categoria relacionada à escolha da profissão docente, o principal resultado foi à influência social, seja ela da família, amigos ou professores.

Visto estes resultados, em companhia da fundamentação teórica, é possível questionar que em uma sociedade que sustenta a ideia do professor desvalorizado, é a mesma sociedade que possui o segundo lugar em matrículas e participação na escolha da profissão. Além disso, a influência social, encontrada como principal fonte de motivação para a escolha profissional, demonstra que o professor ainda é muito importante para todos.

Vale atentar a significância que há sobre a implementação de disciplinas específicas para o currículo. Além de enriquecê-lo, alguns dos desafios poderiam ser evitados, visto que um bom currículo resulta em uma formação qualificada. Outro ponto chave, que entra em consonância com o aporte teórico e a análise de dados, é a escolha da docência como segunda opção. Desde muito novos, ainda quando crianças, somos questionados sobre o nosso futuro, tendo como principal pergunta: *o que você quer ser*

*quando crescer?* Agora, diante dos fatos expressos nesta pesquisa, uma pergunta que nos faz refletir é *o que você deixou ser quando cresceu?*

Claro, que este é apenas um dos questionamentos, valendo ressaltar que há pessoas que escolheram a docência como primeira opção. Mediante ao exposto nesta investigação, pode-se dizer que as experiências condutoras encontradas nas produções científicas nos levam a refletir, não apenas sobre as lacunas presentes na profissão, mas também nos sonhos e realizações pessoais. Existem inúmeros desafios e motivações para a escolha da profissão docente.

Esta pesquisa proporcionou maior conhecimento a respeito da formação de professores, contribuindo para a compreensão dos desafios da carreira docente e suas motivações acerca da escolha da profissão. Minha maior pretensão era desenvolver um trabalho significativo, afirmando a importância da formação de professores e conhecer o perfil de documentos que contribuem para a investigação da temática aqui apresentada.

## 6. REFERÊNCIAS

ABREU, J. M. F. **Relações de gênero e suas influências na escolha do curso de Pedagogia do Campus I da Universidade Federal Do Maranhão**. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2008.

ALARCÃO, I. **Ser professor reflexivo**. *Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão*, 171-189. (1996).

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 28. ed. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Questões da nossa época.)

ALVES, M. G; AZEVEDO, N. R; GONÇALVES, T. N.R. **Satisfação e situação profissional: um estudo com professores nos primeiros anos de carreira**. *Educação e Pesquisa*, v. 40, n. 2, p. 365-382, 2014.

ANTUNES, H. S. **Ser aluna, ser professora: uma aproximação das significações sociais instituídas e instituintes construídas ao longo dos ciclos de vida pessoal e profissional**. 2001.

AZEVEDO, F. et al. **Manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959)**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010. Disponível em< <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf>> Acesso em maio de 2020.

BAHIA, N. P. **Curso de Pedagogia presencial e a distância: uma análise sobre a formação e a atuação de egressos**. *Acta Scientiarum. Education*, v. 37, n. 3, p. 301-312, 2015.

BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977

BECCGI, E; BONDIOLI, A; FERRARI, M; GARIBOLDI, A. **Ideias orientadoras para creche: a qualidade negociada/ Egle Becchi...[et al]; tradução Maria de Lourdes Tambaschia Menon; revisão técnica Elisandra Godoi e Suely Amaral Mello**. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012. – (coleção Formação de Professores. Série educação infantil em movimento).

BERTOTTI, R. G.; RIETOW G.; **Uma breve história da formação docente no brasil: da criação das escolas normais as transformações da ditadura civil-militar**. II seminário internacional de representações sociais, subjetividade e educação – SIRSSE. VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – SIPID/CÁTEDRA UNESCO. XI Congresso Nacional de Educação Educere. 2013. Curitiba. Disponível

em: < [https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8746\\_5986.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8746_5986.pdf)> Acesso em: 20 de dezembro de 2020.

BIANCHINI, R. L. C. **Encontros com jovens: a escolha pelo curso de pedagogia e o sentido de tornar-se professor.** 2017.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação.** Brasiliense. (2017).

BRANDÃO, D. F.; PARDO, M. B. L. O interesse de estudantes de pedagogia pela docência. *Educação e Pesquisa*, v. 42, n. 2, p. 313-329, 2016.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. BRASIL. Plano Nacional de Educação – PNE/Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2015.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica.** Resolução CNE/CEB n.1, de 3 de abril de 2002. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 4 janeiro de 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <[568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 08 novembro de 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – Lei n.º 9.394 de 20 de novembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 20 de dezembro de 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação:** Resolução CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: Diário Oficial da União. 2002b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em 4 janeiro de 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação:** (2002a). Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: Diário Oficial da União. 94 Disponível

em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)>. Acesso em: 4 de janeiro de 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.  
BRASIL. Resolução n.º 2, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Versão final. Brasília: MEC; CONSED; UNDIME; MPB, 2017. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2/2019, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: 2019

CARVALHO, I. A. **Os desafios do pedagogo na função supervisora em uma instituição de educação profissional.** HOLOS, v. 2, p. 65-74, 2014.

CASSIANI, S. de B.; CALIRI, M.H.L.; PELÁ, N.T.R. **A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa.** Rev.latin-am.enfermagem, v. 4, n. 3, p. 75-88, dezembro 1996

CHIMENTÃO, L.K; **O significado da formação continuada docente.** CONFEP- Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 2009. Disponível em <<http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomo ral2 .pdf>> Acesso, em novembro de 2020.

COSTA, F. P., SILVA, M. P., BESSA, V. P.; CALDAS, I. P. (2014). **A história da profissão docente:** Imagens e autoimagens. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil.

CURY, C.R.J. **Educação e crise:** perspectivas para o Brasil. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1089-1098, out.-dez. 2010

ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: **Encyclopaedia Britannica** do Brasil, 1993.p.9332. 17v.

DE FREITAS, S. C.; MOLINA, A. A.; **Estado, políticas públicas educacionais e formação de professores:** em discussão a nova resolução CNE/CP N. 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. *Pedagogia em Foco*, Iturama v. 15, n. 13, p. 62-81, jun. 2020.

DE MELLO, R. M. A. V.; CURY, C. R.J. **O atual cenário do processo formativo de professores para o magistério da educação básica no Brasil.** *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 11, n. 26, 2014.

DEIMLING, N. N. M.; REALI, A. M. M.R. **O programa institucional de bolsa de iniciação à docência, as escolhas profissionais e as condições de trabalho docente.** *Educação em Revista*, v. 33, 2017.

DURAN, M. C. G. **Profissão docente:** desafios de uma identidade em crise. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 2, n. 2, p. 46-53, 15 maio 2010.

FARIA, D. S.; ASSIS, S. M.. **O PROEJA integrado à educação profissional:** desafios, possibilidades e práticas docentes. *HOLOS*, v. 2, p. 123-133, 2014.

FASSINA, R. **Atratividade da carreira docente: um estudo com pedagogas iniciantes.** 2013. 103 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2013

FERREIRA, L. M. S. **Mulheres e docência: histórias de vida e experiências na Amazônia ribeirinha.** 2012. 118 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2012. Programa de Pós-Graduação em Educação.

FERREIRA, S. N.. **Um desconhecido a porta: os discursos das professoras da educação infantil sobre o ser, o saber e o fazer docente.** 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não:** Cartas a quem me usar- ed. Olho d'água- São Paulo 1997, 188 p.

FREIRE, P. **Política e educação :** ensaios / Paulo Freire. – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época ; v.23)

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil:** características e problemas. *Educação & Sociedade*, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

GATTI, B.A. **Educação, escola e formação de professores:** políticas e impasses. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013. Editora UFPR

GATTI, B. A. **A formação inicial de professores para a educação básica:** as licenciaturas. *Revista USP - São Paulo*, n. 100. p. 33-46. Dezembro/Janeiro/Fevereiro 2013-2014.

GUERCH, C. A. **Formação docente para a diversidade:** um saber plural. **HOLOS**, v. 6, p. 1-17, 2019.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONÇALVES, S. R. V. **A PEDAGOGIA DA INFÂNCIA COMO PERSPECTIVA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES:** um estudo a partir do curso de Pedagogia da FURG. **HOLOS**, v. 4, p. 521-532, 2014.

GUERREIRO, P. L. P. **O que é ser professor?** Representações sociais sobre a profissão docente por estudantes não tradicionais em formação em Marília-SP e Estocolmo. 2016.

IVIC, I. **Lev Semionovich Vygotsky / Ivan Ivic;** Edgar Pereira Coelho (org.) – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 140 p.: il. – (Coleção Educadores)

LIBÂNEO, J. C. **Políticas educacionais no Brasil:** desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. *Cadernos de Pesquisa* v.46 n.159 p.38-62 jan./mar. 2016.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. 2d. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 7ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança.** Educação & Sociedade, v. 20, n. 68, p. 239-277, 1999.

LICHTENECKER, M. S. **Desenvolvimento profissional de professores principiantes e os movimentos para a assunção da profissão docente.** 2010. 252 f (2010) (Doctoral dissertation, Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS).

LIMA, M. C. S. **Elementos presentes em processos de construção da identidade profissional docente de estudantes do sexo masculino do curso de Pedagogia da UFPE.** 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

LIMA, S. M. **Aprender para ensinar, ensinar para aprender: um estudo do processo de aprendizagem profissional da docência de alunos-já-professores.** 2003.

LOSS, A. S. **Formação de professores/educadores: (auto) formação pessoal, social e profissional** (Entrevista com António Nóvoa – março de 2015). / Adriana Salete Losso – Curitiba: CRV, 2017. 116 p. (processos de autoformação, formação inicial e continuada de professores; D).

LÜCK, H. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores.** Em Aberto. Brasília, v. 17, n.72, p. 11-33, fev/jun 2000.

MARAFELLI, C. M. **Os desafios da formação de professores para as séries iniciais: um olhar sobre dois cursos de Pedagogia.** 2017. Tese de Doutorado. PUC-Rio..

MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2017** [recurso eletrônico]. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019. 112 p. Disponível em [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/resumo\\_tecnico/resumo\\_tecnico\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2017.pdf) acesso em junho de 2020.

MEZADRI, N.J; SARTORI, J. **A coordenação pedagógica: do movimento da escola à escola em movimento.** Gestão educacional: formação em cursos de especialização. FAED/UPF. Ed UPF, 2017, p.148-174.

MODESTO, E. **Docentes em serviço: sujeitos e subjetividades na formação de professores.** 2016.

MOURA, C. B. C. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e o ingresso na carreira docente.** 2020.

MOLLICA, A. J. P. **Tornar-se professor da EJA: um estudo priorizando a dimensão afetiva.** 2010. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M.; **Internacionalização da Educação Superior no Brasil: a produção recente em teses e dissertações.** Educação em Revista, v. 33, 2017.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa:** características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, 1(3), 1-5. (1996).

NOGARO, A. **Lógicas subjacentes à formação do professor para a escolaridade inicial.** 2001.

NÓVOA, A. **O Passado e o Presente dos Professores.** In NÓVOA, A. (Org.). Profissão Professor. Portugal: Porto, 1995.

NÓVOA, A. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** Cadernos de pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

OJA, A. J. **Desenvolvimento profissional de uma professora alfabetizadora: a construção de práticas bem-sucedidas.** 2011.

OLIVEIRA, C. D. M. **Habitus, representação social e formação docente:** a escolha profissional do curso de Pedagogia por alunos de uma universidade federal do nordeste brasileiro. 2018.

PACHECO, W. R.S; BARBOSA, J.P.S; FERNADES, D.G; **A relação teoria e prática no processo de formação docente.** Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 332- 340, set. de 2017.

PASSALACQUA, F. G. M. **Necessidades pessoais e coletivas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental:** um estudo qualitativo em busca de estratégias de formação continuada em serviço. 2013.

PEREIRA, F. G. **Homens no curso de pedagogia: as razões do improvável.** 2013.

PESSOA, T. C. S. **A inserção do professor nos anos iniciais do ensino fundamental: a construção de sua identidade profissional.** 2016

PIFFER, C.; RODRIGUES, S.; GUIMARÃES, C. M. **Formação Inicial e o Exercício da Docência na Educação Infantil-Expectativas e Percepções de Estudantes de Cursos de Pedagogia Brasileiros.** Revista da UI\_IP Santarém-Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém, p. 252-278, 2015.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R.; **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública.** Revista de Saúde Pública, v. 29, n. 4, p. 318-325, 1995.

RAMOS, L. M. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: PARA ALÉM DA IDENTIDADE DO PEDAGOGO DOCENTE.** 2009. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009.

SALAMI, M. C. **A constituição da profissionalidade docente e a inovação pedagógica na educação básica.** 2013

SALES, M. P. DA S.; SILVA, W. R. DA. **Razões e expectativas da escolha profissional docente: o curso de pedagogia em foco.** Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 8, n. 15, p. 129-148, 31 dez. 2016.

SAVIANI, D. **Pedagogia e formação de professores no Brasil: vicissitudes dos dois últimos séculos.** (2006). In CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: Comunicação coordenada (Vol. 4).

SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Revista brasileira de educação, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica.** Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44, 2009.

SCHEIBE, L. **Formação de professores no Brasil: A herança histórica.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 41-53, nove/dez. 2008. Acesso em: novembro 2020. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2016/09/02forma%C3%A7%C3%A3o-de-professores-no-brasil.pdf>

SOKOLOVICZ, N. **Narrativas (auto) biográficas de professores (as) de São José dos Pinhais:** influências e sentidos na construção da profissão docente.

TARÁBOLA, L. L. M. **O professor entre o profissionalismo e o heroísmo: as motivações e expectativas para a escolha da carreira docente.** 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TEDESCO, J. Presentación. In: OLIVEIRA, D. A. et al. **Políticas educativas y territorios:** modelos de articulación entre niveles de gobierno. Buenos Aires: IIPE/UNESCO, 2010. p. 1-4.

VIEIRA, A. M. E. C. S. **Representação social de estagiários (as) do curso de pedagogia acerca da docência.** 2016. Dissertação de Mestrado. Brasil.

## ANEXO A – Tabela de Competências Gerais Docentes

Tabela 4. Competências Gerais Docentes da BNC-Formação.

<b>COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES</b>
1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem, colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

## APÊNDICE A – QUADRO ESTADO DO CONHECIMENTO

CATEG.	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS/CONCLUSÕES	BIBLIOGRAFIA	ANO
Escolhas	Mônica Patrícia da Silva Sales;  Wilson Rufino Da Silva	Razões e expectativas da escolha profissional docente: o curso de pedagogia em foco	Este artigo tem por objetivo analisar as razões e as expectativas dos estudantes de Pedagogia em relação à escolha pela profissão docente.	Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, no qual buscamos fazer uma análise da realidade contextual a partir de uma aproximação com o fenômeno investigado e com o universo conceitual dos sujeitos. Elegemos como campo empírico de pesquisa uma instituição privada. Participaram deste estudo 153 estudantes do curso de Pedagogia situados em diferentes estágios da formação, que responderam a um questionário com base em questões abertas e fechadas. Para análise dos dados, buscamos respaldo na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010).	Os dados revelaram que a escolha do curso se deu em função da identificação com crianças e com a função social da profissão, da busca por aperfeiçoamento profissional, do amplo horizonte do mercado de trabalho e da possibilidade de empregabilidade. A maioria dos/as estudantes pretende atuar ou continuar atuando na docência e possui expectativas muito positivas em relação ao seu exercício profissional.	FREIRE(1996); GATTI (2009); NÓVOA (1991); PIMENTA e DIAS (2012); SAVIANI (2007)	2016
Desafios	Marília Claret Geraes Duran	Profissão docente: desafios de uma identidade em crise	Este trabalho busca compreender tensões e desafios no campo da formação de professores, com o estudo de questões relacionadas às representações sociais de estudantes sobre a escolha pela profissão docente.	A pesquisa desenvolve-se numa universidade confessional, com cem estudantes de cursos que formam professores para a escolaridade obrigatória, com a aplicação de um questionário composto de questões situacionais e de perfil. a análise se organiza com a utilização do software aLCEstE,1 conjugada com a análise clássica de conteúdo, considerando respostas sobre a opinião da família, dos amigos e do próprio estudante a respeito de sua escolha profissional, pelo seu grau de popularização e de aceitação, ou pelo grau de resistência à escolha feita	Os estudos registram a lógica da “resistência”, em suas relações com a lógica da “conformidade”, evidenciando a influência hegemônica de um grupo sobre o outro. Tal perspectiva reforça a importância de um olhar mais cuidadoso sobre as representações sociais de estudantes sobre o trabalho docente nos processos de formação, não só para problematizar questões em torno da profissão docente, mas também para compreender a dinâmica e os contextos sociais em que se expressam, ou seja, os espaços de formação e de produção e profissionalização docente.	BOURDIEU (1989); OLIVEIRA (2004); VALLE (2007)	2010

Escolha da profissão	Cláudia Piffer;  Sílvia Rodrigues;  Célia Maria Guimarães	Formação Inicial E O Exercício Da Docência Na Educação Infantil - Expectativas e Percepções de Estudantes de Cursos de Pedagogia Brasileiros	Neste texto, apresenta-se um recorte da pesquisa longitudinal (2009 e 2012) realizada junto a estudantes dos cursos de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP) e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal (UFMS/CPAN)	Os dados foram obtidos por meio de questionários mistos e tratados com auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) e o uso da técnica de análise categorial de conteúdo (Bardin, 1979).	Os resultados apontam, dentre outros aspectos, evolução no entendimento do funcionamento da creche e das funções profissionais; redução na ênfase dada às tarefas. escolarizantes etc. A razão pela escolha pelo Curso de Pedagogia permaneceu motivada, principalmente, pelo querer trabalhar com crianças, o que se coloca, dentre outros, como um desafio a ser superado com investimentos em processos formativos.	FREIRE(1996); GATTI (2009); NÓVOA (1991); PIMENTA e DIAS (2012); SAVIANI (2007)	2015
DESAFIOS	Denise Freitas Brandão;  Maria Benedita Lima Pardo	O interesse de estudantes de pedagogia pela docência	O presente estudo propôs-se a analisar as representações de estudantes de licenciatura em pedagogia acerca da profissão de professor, bem como compreender o interesse dos mesmos pelo exercício da docência, especialmente na educação básica.	Participaram da pesquisa 120 alunos dos cursos de pedagogia licenciatura da Universidade Federal de Sergipe (UFS), em fase intermediária ou de conclusão de curso. Foi solicitado aos alunos que respondessem um questionário autoaplicável que investigava representações acerca da profissão de professor, avaliação da escolha do curso de licenciatura e interesse pela profissão docente. Os dados foram tratados com análise estatística e análise de conteúdo baseada em Bardin (2010).	Os resultados possibilitaram considerar que, embora a representação positiva da função social do professor contribua para o interesse ou admiração pela profissão, esse aspecto apenas parece insuficiente para motivar a permanência de estudantes nessa carreira, o que aponta para a necessidade de mudanças nas condições de trabalho e no contexto de desvalorização social da profissão docente, aspectos percebidos como negativos por esses estudantes.	FACCI (2004); GATTI (2011); LIBÂNEO (2004); OLIVEIRA (2009); SALES (2011)	2016

DESAFIOS	Suzane da Rocha Vieira Gonçalves	A Pedagogia Da Infância Como Perspectiva Para A Formação De Professores: Um Estudo A Partir Do Curso De Pedagogia Da Furg	Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida no Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação da Infância – NEPE da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, que teve como objetivo investigar a identificação dos estudantes matriculados no curso de Pedagogia com o campo de atuação profissional.	O estudo foi desenvolvido considerando a nova organização curricular do curso de Pedagogia da FURG que foi alterada após a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais – Resolução CNE/CP nº. 1/2006, que extinguiram as habilitações e instituíram um novo perfil para a formação do pedagogo. A investigação situa-se no campo da pesquisa qualitativa e teve como sujeitos os estudantes que encontravam-se no quarto ano e último ano do curso de Pedagogia. Para coleta dos dados foram aplicados 56 questionários. Como ferramenta de análise dos questionários, adotou-se a metodologia da Análise Textual Discursiva, com a qual emergiram as categorias Infância e Profissão Docente.	Desse modo, verificou-se que os estudantes revelaram possuir um forte sentimento de pertencimento com a profissão docente. Ainda foi revelada uma forte identificação com a infância, aspecto que possibilitou defender que o curso de Pedagogia pode promover a formação de professores da infância, pautado em uma Pedagogia da Infância que envolva o trabalho pedagógico com crianças de 0 a 12 anos.	ALBUQUERQUE (2005); CAMPOS (1999); FREITAS (2012); KISHIMOTO (2012); SCHEIBE (2007)	2014
DESAFIOS	Norinês Panicacci Bahia	Curso de Pedagogia presencial e a distância: uma análise sobre a formação e a atuação de egressos	A proposta para a realização desta pesquisa, no âmbito de um estágio pós-doutoral <sup>1</sup> , justificou-se pela necessidade da ampliação e do aprofundamento das reflexões sobre a formação inicial de professores a distância, sobretudo acerca da atuação dos egressos desta modalidade, tendo em vista as tensões nas discussões que a mesma suscita com a indicação de hipóteses, bem como de críticas, sobre cursos aligeirados e superficiais que comprometem a formação, que deveria ser sólida, para uma adequada atuação.	Para a coleta de dados aplicamos um questionário para o delineamento do perfil dos sujeitos e realizamos entrevistas de aprofundamento sobre questões acerca da formação e inserção destes egressos no cotidiano escolar e, as análises destes dados, tiveram como referência a metodologia de análise de conteúdo proposta por Franco (2003).	As análises apontam que, para estes egressos, a modalidade não importa para a obtenção de uma formação que dê conta de prepará-los adequadamente para o exercício profissional, apesar das críticas percebidas quanto à escolha do curso e, mais ainda, pela modalidade a distância. Outros aspectos apontados, como a maturidade, a certeza pela escolha da profissão e o envolvimento com as questões relacionadas ao cotidiano escolar e com os alunos, são definidores para a profissionalidade docente.	GATTI e BARRETO (2009); LIBÂNEO (2008); LOUREIRO (1999); NÓVOA (1992); ROLDÃO (2011); ROMANOWSKI (2007); SCHEIBE (2006);	2015

Desafio	Débora Araújo Faria  Sandra Maria Assis	O PROEJA INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PRÁTICAS DOCENTES	Este artigo discute o trabalho docente para a educação de jovens e adultos fundamentada em pesquisa de pós-graduação “Stricto Sensu” intitulada “O PROEJA ensino médio- IFRN - Campus Caicó”- causas da desistência e motivos da permanência.	Para o desenvolvimento dessa pesquisa utilizamos as seguintes técnicas:revisão bibliográfica, fase de seleção de artigos que foram consultados através da internet em anais de eventos, em livros, revistas, resumos e e-books, o estudo documental, com leituras dos documentos encontrados para detectarmos a pertinência do conteúdo em relação ao objeto da pesquisa e para que realizássemos os resumos e fichamentos. Ainda, para a coleta dos depoimentos dos sujeitos da pesquisa usamos as técnicas do grupo focal e da entrevista semi-estruturada. Já para analisar os depoimentos coletados utilizamos a técnica de análise de conteúdo.	Nesse sentido, acreditamos que, investir no trabalho docente dentro de um projeto nacional de desenvolvimento soberano, implica em um compromisso que as entidades públicas integrantes dos sistemas educacionais devem ter com a inclusão da população de jovens e adultos em suas ofertas educacionais.	ARROYO (2006); BARATO (2009); MOLL (2008); MOURA (2008); RAMOS (2010)	2014
Desafios	Cristiane Ambros Guerch	FORMAÇÃO DOCENTE PARA A DIVERSIDADE : UM SABER PLURAL	O presente artigo tem por objetivo investigar se as temáticas de gênero e diversidade são abordadas na formação inicial docente nos Cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.	Utilizando-se de uma metodologia qualitativa, a partir de um procedimento de investigação documental, onde foram analisados os Projetos Pedagógicos de Curso, buscar-se-á refletir acerca das questões de formação docente e a construção dos saberes que fazem parte do construto pessoal de cada docente.	Essa pesquisa confirmou a necessidade de que a formação inicial dos licenciandos contemple, de forma ainda mais ampla, as temáticas de gênero e diversidade, já que ao atuar dentro do ambiente escolar, local de tantas heterogeneidades, o docente necessita subsídios reflexivos e críticos para saber abordar tais temáticas e conseguir elaborar espaços de discussão e promoção de uma educação que combata as discriminações e não reproduza estereótipos.	CUNHA (2010); GAUTHIER (1998); NÓVOA (2009); PIMENTA (1999)	2019

DESAFIOS	Isabella Abreu Carvalho	OS DESAFIOS DO PEDAGOGO NA FUNÇÃO SUPERVISORA EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	O objetivo deste artigo é possibilitar a compreensão sobre os desafios postos ao trabalho do pedagogo na função supervisora de uma instituição de educação profissional, mas especificamente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.	Para essa investigação, se fez necessário enfoque na pesquisa qualitativa que se caracteriza por buscar compreender e classificar um determinado fenômeno social. Foram aplicadas entrevistas com o corpo docente, que no cotidiano da escola, mais interações possui com o pedagogo, e também com estes.	A pesquisa aponta que os desafios e problemáticas vivenciadas pelo pedagogo na função supervisora de uma Instituição de Educação Profissional, são semelhantes aos de outras instituições de ensino da rede pública. A diferença está no fato de ter que aprofundar seus estudos para que possa exercer com qualidade suas competências e contribuir no processo ensinoaprendizagem no campo da educação profissional. Esta formação poderia ser realizada por meio da pesquisa, em cursos de pós-graduação, e também ao longo do próprio exercício profissional, em espaços intencionalizados e sistematizados de formação em serviço, articulando os saberes do fazer pedagógico com aqueles acumulados ao longo da vida.	ALMEIDA (2010); LIBÂNEO (2007); MEDINA (2002); PIMENTA (2002); SAVIANI (2008)	2014
Desafios	Rita Márcia Andrade Vaz de Mello;  Carlos Roberto Jamil Cury	O atual cenário do processo formativo de professores para o magistério da educação básica no Brasil	Este trabalho objetiva refletir sobre a formação de professores no atual contexto brasileiro.	Como procedimento metodológico de caráter teórico-descritivo, realizamos uma seleção de estudos para levantar os dilemas, as possibilidades e os desafios que têm sido apresentados à formação de professores, especialmente em nível de educação básica, nos últimos anos. A análise documental foi de suma importância para a análise das políticas educacionais, destacando-se a atual configuração da Capes no que tange ao eixo referente à educação básica.	Evidencia-se a transitoriedade do nível de formação do professor, bem como o conflito entre o reconhecimento da necessidade de formação em nível superior e a manutenção dela em nível médio, o que denota a indefinição de uma política de formação desses profissionais.	ALARCÃO (2004); AZEVEDO (2012); BARRETTO (2010); CURY (2013); GATTI (2010); LIBÂNEO (2003); NÓVOA (1995)	2014

Desafios	Natalia Neves Macedo Deimling;  Aline Maria de Medeiros Rodrigues Real	O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE	Objetivamos neste artigo apresentar uma análise sobre as influências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nas escolhas profissionais dos alunos bolsistas da licenciatura que dele participam.	Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que tem na entrevista semiestruturada o principal instrumento de construção e análise dos dados. As entrevistas analisadas foram realizadas com seis coordenadores, quatro professores colaboradores e quarenta e oito alunos bolsistas de quatro subprojetos do PIBID de uma universidade federal brasileira no ano de 2013.	Os resultados mostram que alguns dos bolsistas entrevistados desejam seguir a carreira docente e que o Programa os tem influenciado positivamente nessa escolha. Todavia, relatos apresentados por outros bolsistas demonstram justamente o desestímulo que eles apresentam pela profissão devido à desvalorização da carreira, aos baixos salários e às condições adversas de trabalho que eles observam nas escolas de educação básica por meio de sua participação no Programa.	FERREIRA(2011); FREITAS (1999); GATTI (2009); SAVIANI (2009); TARDIF (2012)	2017
Escolha da profissão	Denise Freitas Brandão;  Maria Benedita Lima Pardo	O interesse de estudantes de pedagogia pela docência	O presente estudo propôs-se a analisar as representações de estudantes de licenciatura em pedagogia acerca da profissão de professor, bem como compreender o interesse dos mesmos pelo exercício da docência, especialmente na educação básica.	Participaram da pesquisa 120 alunos dos cursos de pedagogia licenciatura da Universidade Federal de Sergipe (UFS), em fase intermediária ou de conclusão de curso. Foi solicitado aos alunos que respondessem um questionário autoaplicável que investigava representações acerca da profissão de professor, avaliação da escolha do curso de licenciatura e interesse pela profissão docente. Os dados foram tratados com análise estatística e análise de conteúdo baseada em Bardin (2010).	Os resultados possibilitaram considerar que, embora a representação positiva da função social do professor contribua para o interesse ou admiração pela profissão, esse aspecto apenas parece insuficiente para motivar a permanência de estudantes nessa carreira, o que aponta para a necessidade de mudanças nas condições de trabalho e no contexto de desvalorização social da profissão docente, aspectos percebidos como negativos por esses estudantes.	LIBÂNEO (2004) LÜDKE e BOING (2009); OLIVEIRA (2009); SALES (2011); TARDIF (2015)	2016

Escolha da profissão	Mariana Gaio Alves.  Nair Rios Azevedo;  Teresa N. R. Gonçalves	Satisfação e situação profissional: um estudo com professores nos primeiros anos de carreira	Os objetivos deste estudo consistiram em analisar o grau de satisfação na profissão, os aspectos mais e menos valorizados no trabalho e a situação profissional um ano e cinco anos após a conclusão da licenciatura, considerando os licenciados em educação em comparação com todos os licenciados das Universidades de Lisboa e Nova de Lisboa.	Os dados apresentados e discutidos neste artigo resultam de um questionário respondido em novembro de 2010 por uma amostra representativa de licenciados das Universidades de Lisboa e Nova de Lisboa que terminaram os respetivos cursos no ano letivo 2004/051. Procuramos destacar as características do grupo de licenciados em educação, contrastando-as com a amostra total constituída por graduados de todas as áreas disciplinares.	Como considerações finais deste artigo, destacamos a necessidade de aprofundamento no estudo do modo como as condições de exercício da profissão influenciam o desenvolvimento dos professores em fase de inserção profissional. Além disso, salientamos a pertinência de que melhores formas de apoiar aprendizagem profissional sejam exploradas, bem como a construção da identidade profissional dos professores em início de carreira.	ALVES (2005); CORDEIRO (1991); GONÇALVES, REIS e MESQUITA (2011); LEITE (2005)	2014
Escolha da profissão	Flavia Goulart Pereira	Homens no curso de pedagogia: as razões do improvável	A Dissertação Homens no curso de Pedagogia: as razões do improvável busca investigar o papel do gênero na escolha do curso superior e da profissão docente.	Foram aplicados questionários, realizadas entrevistas em profundidade e feito um grupo focal com os estudantes do sexo masculino matriculados no curso de Pedagogia da UFMG. Com base nos dados coletados, foi analisada toda a trajetória social dos sujeitos, suas expectativas em relação ao curso, seu perfil social e cultural e todo o seu percurso escolar até a tomada final da decisão pela Pedagogia.	Essa pesquisa mostrou, entre outros aspectos, que a existência de um contato prévio com a área da Educação foi fundamental para a escolha da maioria desses sujeitos pelo curso de Pedagogia.	BRITO (2007); GATTI e BARRETO (2009); NOGUEIRA (2007); REIS (2011); SARAIVA (2010)	2013

DESAFIOS	Janette Maria França de Abreu	RELAÇÕES DE GÊNERO E SUAS INFLUÊNCIAS NA ESCOLHA DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS I DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	Esta investigação buscou evidenciar o fato de que as discriminações e os preconceitos bem como as práticas sexistas existentes entre os gêneros devem ser eliminados em nossa sociedade a fim de que sejam erradicadas as desigualdades existentes em nosso Estado e em nosso País.	A pesquisa tem como ponto de partida o levantamento de alunos e alunas matriculados/as no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. Utiliza-se a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados. A partir da referida pesquisa, constata-se que a família, sobretudo a escola reproduzem as diferenças sociais entre os gêneros, historicamente construídas, e modelam a mentalidade das mulheres de tal modo que, sob efeito da dominação masculina, elas fazem opção ou escolhem áreas e cursos feminizados, como exemplo o curso de Pedagogia.	A partir da referida pesquisa, constata-se que a família, sobretudo a escola reproduzem as diferenças sociais entre os gêneros, historicamente construídas, e modelam a mentalidade das mulheres de tal modo que, sob efeito da dominação masculina, elas fazem opção ou escolhem áreas e cursos feminizados, como exemplo o curso de Pedagogia. Ressalta-se o Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão para a compreensão e reflexão como a relação de gênero, especialmente a mulher, faz essa opção ou escolha do referido Curso.	NÓVOA (1995); PEREIRA (1963); SOARES, (1984)	2008
Escolha da profissão	Milena Colazingari da Silva	O alunado do curso de pedagogia de instituições públicas e privadas diversificadas: escolha da profissão, práticas culturais e planos profissionais	Esta pesquisa, cujo levantamento de dados ocorreu no ano de 2013, intencionou identificar qual o perfil dos formandos do curso de Pedagogia presente em cada uma delas, em seus aspectos socioeconômicos e culturais. Além disso, interessou conhecer as relações existentes entre a origem social dos alunos e o modo como seu deu a escolha profissional; suas representações sobre a profissão docente e as expectativas de trabalho e estudos após a conclusão do curso, em meio a cada um dos quatro grupos de alunos investigados.	Para tanto, o desenvolvimento deste estudo envolveu a aplicação de um questionário, cujos dados foram organizados em uma planilha excel, passando por estudos de análise estatística e pelo entrecruzamento das informações por meio do recurso tabela dinâmica. O exame dos dados, a partir de análise fundamentada nos conceitos sociológicos de Pierre Bourdieu, permitiu identificar que a variação no volume do capital cultural global dos respondentes afetou diretamente o perfil da universidade para o qual os alunos se dirigiram, bem como o processo de escolha profissional vivenciado pelos mesmos.	Os planos profissionais e formativos dos respondentes investigados demonstraram um elevado interesse pelo desempenho da profissão, uma vez que grande parte dos mesmos esperam exercer a docência e/ou atuar no âmbito da educação em espaços diversificados. O interesse pela continuidade dos estudos no âmbito da pós-graduação, reforça mais uma vez a adesão dos alunos ao campo de atuação profissional para o qual estavam sendo preparados. Por fim, deve ser destacado que as representações acerca da profissão docente demonstraram a posse por parte dos mesmos de uma clara compreensão acerca da função social contida nessa atividade.	DINIZ (2010); GATTI e BARRETO (2009); GOMES (2007); GOUVEIA (1970); NÓVOA (1991);	2015

Escolha da profissão	Carla Dolores Menezes de Oliveira	Habitús, representação social e formação docente: a escolha profissional do Curso de Pedagogia por alunos de uma universidade federal do nordeste brasileiro	Este trabalho foi pensado e inicialmente estruturado a partir de uma reflexão acerca da experiência por mim vivida no curso de graduação em Pedagogia. Busco uma análise dos fatores que exercem influência no modo como “surge um pedagogo”, desde sua escolha pelo curso até o estabelecimento de uma identificação com a profissão, enquanto parte integrante de uma categoria profissional, buscando uma análise das representações sociais dos estudantes sobre o curso de Pedagogia.	Os sujeitos desta pesquisa são alunos da Universidade Federal do Ceará que cursam a turma de último semestre de graduação em Pedagogia. No primeiro momento foi utilizado um questionário e entrevistas semiestruturadas aplicadas ao total de alunos da turma, que soma dezessete. No segundo momento os diários de campo e observação participante foram complementados com depoimentos de quatro sujeitos informantes, também alunos da referida turma.	Por fim, a partir da análise dos dados apresentados, concluímos que a escolha do referido curso pelos sujeitos não se tratou, em grande parte, de uma primeira opção, mas de consequência da não-aprovação em outros cursos pretendidos, da facilidade de aprovação para o curso de Pedagogia e, ainda, do fato de o curso ser oferecido no período noturno, possibilitando àqueles conciliarem atividades acadêmicas com as profissionais. Outro elemento relevante apontado pelos discentes como referência para a escolha do curso de Pedagogia foi a atuação de alguns familiares em atividades profissionais vinculadas à Educação, embora muitos não se identificassem com essa profissão. Estando a maioria dos entrevistados ainda (des)identificada com sua atuação mesmo depois de formados.	BOURDIEU(2004); GATTI (1997); LIBÂNEO (2010); NÓVOA (1995); SAVIANI (2009)	2018
Escolha da profissão	Margarete Schmoel Lichtenecker	Desenvolvimento Profissional De Professores Principiantes E Os Movimentos Para A Assunção Da Profissão Docente	Temos como objetivo, em nosso estudo, compreender o desenvolvimento profissional dos professores principiantes, bem como os movimentos em assunção desta profissão.	Este estudo envolveu 18 Coordenadores Pedagógicos (CP) e 23 Professores Principiantes (PP), atuantes em Escolas de Educação Básica (EEB) da cidade de Santa Maria/RS, do Sistema Escolar Público Estadual. Como instrumentos para coletas das informações, utilizamo-nos de um questionário para os CP, estruturado mediante um roteiro misto com questões fechadas e com questões abertas, e de uma entrevista estruturada para os PP. Para a organização das informações coletadas com os PP, utilizamos a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Para a análise de todas as informações organizadas, apoiamos-nos em algumas orientações da Análise de Conteúdo, proposta por L. Bardin.	Entendemos que o desenvolvimento profissional muitas vezes é marcado por idas e vindas, por revezes, continuidades, descontinuidades, o que também pode acontecer com o assumir-se na profissão, pois na medida em que ocorre o desenvolvimento, a assunção vai se consolidando.	BORGES (2004); CANDAU (2003);FREIRE (1996); GARCIA (1995); NÓVOA (1997); TARDIF (2002)	2010

Escolha da profissão	Antonia Maira Emelly Cabral da Silva Vieira	Representação social de estagiários (as) do curso de pedagogia acerca da docência	Buscamos identificar a representação social de estagiários (as) que cursam disciplinas de Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia da UERN, acerca da docência. Propomos ainda, perceber como o curso e, em específico, as disciplinas de Estágio Supervisionado contribuem para construção dessa representação.	Para coleta de dados aplicamos a Técnica de Associação Livre de Palavras - TALP, o questionário, a entrevista semiestruturada e a observação in loco. O tratamento dos dados foi realizado através dos softwares EVOC e Excel, bem como a partir da técnica de Análise de Conteúdo.	Os resultados contemplam regularidades que nos permitem perceber que os sujeitos da pesquisa constroem uma representação de docência multifacetada, observada de forma intensa por meio dos elementos do núcleo central: amor, dedicação, ensinar e aprender. Esses são, pois, pressupostos necessários à profissão. Diante disso, os resultados revelam, ainda, que o ser e o fazer docente se pautam na representação social de docência em quatro dimensões: técnico-profissional, criativa e sensível, sócio formativa e a dimensão do desafio.	CAMPOS (2008); DANTAS (2011); DURAN (2010); LIBÂNEO (2010); LIMA (2012); NÓVOA (2008)	2016
Desafios	Luana Lasincki Marum Tarábola	O professor entre o profissionalismo e o heroísmo: as motivações e expectativas para a escolha da carreira docente	Esta investigação pretende analisar as expectativas e motivações de estudantes universitários que optaram por cursos de graduação de licenciatura no Ensino Superior.	Desta forma, além da pesquisa bibliográfica sobre o tema, optou-se por consultar estudantes do último ano de cursos de licenciatura, sendo o grupo selecionado de licenciandos da Universidade de São Paulo (USP) dos cursos de Pedagogia, Geografia, Matemática e Letras, com habilitação em Português. Por meio de questionários com perguntas sobre as características socioeconômicas, as motivações que os levaram à escolha por cursos de licenciatura, as aspirações na carreira, assim como os desafios que esses estudantes esperam encontrar no exercício da docência, analisou-se a representação da profissão docente pelos 88 participantes da pesquisa.	Os dados coletados nos questionários foram comparados com outras informações oriundas de estudos recentes sobre atratividade e carreira docente, verificou-se que a valorização profissional é uma das maiores expectativas dos pretendentes à carreira de professor, sendo que o reconhecimento dos alunos e o aumento da remuneração aparecem como essenciais para essa valorização. Com isso, pode-se refletir sobre formas de aumentar a atratividade da carreira e, conseqüentemente, expandir o número de profissionais licenciados e qualificados para o exercício da docência na Educação Básica.	CATANI (2015); GATTI (2009); GUIMARÃES (2004); LEME (2002)	2019

Escolha da profissão	Roberta Luciana Custódio Bianchini	Encontros com jovens : a escolha pelo curso de pedagogia e o sentido de tornar-se professor	O objetivo desse estudo reside em conhecer o que leva os alunos a almejem o ensino superior, sua trajetória escolar, bem como os fatores relacionados à sua escolha em relação ao curso de pedagogia e à possibilidade de tornar-se professor.	Do ponto de vista empírico, os procedimentos utilizados lançaram mão de um instrumento fechado – questionário – com o intuito de lidar com uma amostra mais significativa de sujeitos e que foi analisada de forma a oferecer subsídios para um recorte de sujeitos e de temáticas a serem buscados por meio de outro instrumento – entrevistas – que auxiliaram na compreensão de singularidades que compõe essa população. O total de alunos tanto da universidade como da faculdade que responderam ao questionário, o qual contou com questões abertas e fechadas, somou 102 participantes.	A pesquisa revelou que para esses jovens, conquistar o diploma universitário trata-se de uma ascensão social significativa e daquilo que lhes foi possível “gostar” dentro de uma estrutura de desigualdades em que vivemos em nosso país. Os jovens de grupos populares buscam a promessa de um futuro melhor, enxergando a carreira docente como uma possibilidade de fazer a diferença na vida de outras pessoas e como uma forma de realizar-se pessoalmente e profissionalmente.	COELHO (1996); FREIRE (1997); GATTI (2009); GUIMARÃES (2008); LIBÂNEO (1994); NÓVOA (1992)	2017
Escolha da profissão	Leila Maria Ramos	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: PARA ALÉM DA IDENTIDADE DO PEDAGOGO DOCENTE	Esta pesquisa teve como objetivo investigar as representações sociais de um grupo de pedagogos docentes em faculdades isoladas, nos cursos de Pedagogia, a respeito de sua identidade profissional.	A fundamentação teórica do estudo baseou-se nos conceitos de Representação Social enunciados por Sèrge Moscovici e Denise Jodelet. Foram realizadas considerações acerca dos caminhos percorridos pelos cursos de Pedagogia no país e seus aspectos sociais, que deram origem às atuais representações que os sujeitos do estudo têm sobre a profissão docente. Os dados foram coletados através de um questionário semidiretivo e analisado com os recursos dos softwares ALCESTE, para análise lexical, e EVOC, para evocação livre das palavras.	Os resultados revelaram que a identidade do pedagogo é compreendida como um processo de construção e reconstrução e apresenta-se como um diferencial, fruto de uma escolha profissional, e não de sacerdócio, anunciando que, embora exista um padrão social estabelecido para o exercício profissional, o pedagogo docente faz uso de sua professoralidade, na sua maneira de exercer a profissão. A contribuição pretendida por este estudo é melhor compreender as representações de pedagogos docentes nos cursos de formação de professores a respeito de sua profissão, e seu papel profissional, de forma a oferecer algumas reflexões sobre a formação em Pedagogia.	ARAÚJO(2008); LÜDKE (2004); NÓVOA (1995); PIMENTA (2002)	2009

Escolha da profissão	Roseneide Fassina	Atratividade da carreira docente: um estudo com pedagogas iniciantes.	Objetiva-se compreender as escolhas de profissão dos professores iniciantes e também entender qual a percepção que eles possuem do trabalho pedagógico que desempenham. A identificação das concepções de docência e pedagogia é outro dos objetivos que este trabalho se propôs.	Foi usada uma metodologia de pesquisa bibliográfica e trabalho de campo, onde se aplicaram questionários para melhor entender as opções e concepções dos professores iniciantes.	As escolhas feitas pelos professores iniciantes que colaboraram no estudo estão, na sua maioria, relacionadas com os sonhos e anseios de criança e com o gosto de ensinar. Foi ainda possível verificar que os conceitos de Pedagogia e Docência se confundem, de acordo com as explicações dadas pelos entrevistados. Embora a profissão já não seja vista os mesmos olhos, o gosto de ensinar e partilhar conhecimentos e informação, ajudar na construção da personalidade das crianças ainda se mantém intacta.	BORDIEU (2007); FREIRE (2008); GATTI (2000); SAVIANI (2010)	2013
Desafios	Marcelo Cesar Salami	A constituição da profissionalidade docente e a inovação pedagógica na educação básica	Procurou analisar como as trajetórias pessoais, acadêmicas (formativas) e profissionais dos professores potencializam práticas pedagógicas na perspectiva da inovação. Quis identificar indicadores de inovação pedagógica a partir de relatos dos professores, relacionando-os com os indicadores já construídos em pesquisas com professores universitários, verificando quais foram recorrentes em ambos os contextos. Procurou compreender, ainda, quais os indicadores mais presentes no contexto da Educação Básica e identificar, a partir da concepção dos sujeitos da pesquisa, elementos da formação inicial e permanente que são essenciais para favorecer uma educação de qualidade.	No estudo foi utilizada a metodologia qualitativa que permitiu compreender a profissionalidade docente a partir do contexto de suas práticas pedagógicas, de suas percepções e representações sobre a mesma. A coleta de dados envolveu duas perspectivas. Na primeira, para se chegar aos interlocutores da pesquisa, foi utilizado um questionário, possibilitando que os professores fizessem indicação dos colegas que considerassem inovadores em suas práticas pedagógicas. Na segunda etapa, os seis docentes, indicados por seus pares, participaram do Estudo de Caso, quando a coleta dos dados lançou mão da entrevista semiestruturada. A análise dos dados foi realizada a partir de Bardin, seguindo as categorias já construídas nos estudos de Cunha Lucarelli.	Os principais achados da pesquisa indicam que: a) as trajetórias pessoais, acadêmicas (formativas) e profissionais são elementos constituidores da profissionalidade docente e dispositivos que potencializam a inovação pedagógica; b) os professores do estudo demonstram preocupação com o bom desenvolvimento de seus estudantes, revelando que assumem sua profissionalidade na perspectiva de um compromisso ético e social; c) o ordenamento dos indicadores de inovação pedagógica revela a concepção de ensino e aprendizagem que rege e orienta a prática dos docentes participantes dessa pesquisa. d) a formação continuada não pode mais ser entendida como uma opção ou escolha pessoal; e) a sala de aula é um exímio laboratório para as práticas pedagógicas inovadoras, onde germinam experiências formativas tanto para os alunos quanto para os professores; f) os próprios estudantes, em algumas circunstâncias, se tornam uma fonte do saber dos professores. É preciso, no processo pedagógico emancipador, considerar o valor da escuta dos estudantes; g) há um encantamento e um desencantamento pela profissão docente muito determinado pelas condições de trabalho e apoio institucional; e h) alguns professores não reconhecem o seu caráter inovador dentro do espaço escolar. O reconhecimento parte dos colegas que admiram e percebem o seu trabalho.	CHARLOT (2005); FARIAS (2006); FREIRE (1996); GATTI (2002); NÓVOA (1991)	2013

Escolha da profissão	Maria da Conceição Silva Lima	Elementos presentes em processos de construção da identidade profissional docente de estudantes do sexo masculino do curso de Pedagogia da UFPE	Tendo por base a compreensão de que a identidade profissional docente sofre influência conjuntural e contextual, para além de não se determinar por questões de aptidões naturais, resultando de identificações, no âmbito de tensões que se fazem presentes no processo de continuidades e descontinuidades do que se denomina feminilização do magistério, este estudo tem por objetivo conhecer elementos que contribuem em processos de construção da identidade profissional docente de estudantes do sexo masculino do curso de Pedagogia do campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).	Para tanto, contou com a participação de trinta e um estudantes de períodos distintos que responderam a um questionário, que congregou os seguintes eixos temáticos: Motivações para a escolha do curso; Expectativas iniciais em relação ao curso de Pedagogia; Reconstrução de identidades docentes durante o curso; Docência na Educação Infantil (EI) e nas séries iniciais do Ensino Fundamental (séries iniciais) como área de atuação resultante de processos identitários no curso de Pedagogia.	Os achados da pesquisa permitem afirmar que os elementos presentes no processo de construção da identidade profissional docente dos sujeitos que optaram fazer da docência na EI e nas séries iniciais como área de atuação profissional, foram: relações e trocas estabelecidas durante a graduação, experiência anterior no magistério e compreensão do caráter profissional da docência – implicando em processos de construção identitária mais ligada aos aspectos técnicos e metodológicos, bem como ratificar que a escolha pelo curso de Pedagogia raramente revela uma identificação com o magistério na EI e nas séries iniciais. Ainda é possível evidenciar que os processos de construção identitária profissional docente tanto reafirmam a docência como profissão, ao indiciar o caráter formador do curso, como corroboram com estudos que consideram a identidade profissional como resultante de uma construção, que engloba processos individuais e coletivos.	BRZEZINSKI (2002); FERREIRA (2009); GATTI (2000); LIBÂNEO (2005);NÓVOA (1997); PIMENTA(1997)	2013
Desafio	Graziela Zambão Abdian	O que é ser professor? Representações sociais sobre a profissão docente por estudantes não tradicionais em formação em Marília-SP e Estocolmo	O objetivo desta tese consistiu em investigar as representações sociais sobre a profissão docente por alunos não tradicionais em formação em Marília-SP, e em Estocolmo, na Suécia.	A pesquisa envolveu revisão bibliográfica sobre pesquisa comparada, de formação inicial de professores e dos sistemas educacionais dos dois países. Empiricamente, os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, sendo a análise pautada pela Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici como práticas discursivas, em perspectiva interdisciplinar com a análise do discurso de linha francesa, em que se ressalta a ancoragem nas memórias discursiva e coletiva no processo de construção das representações sociais.	Os resultados revelaram tanto a profissão docente quanto a formação de professores como extremamente importantes para a sociedade, além de uma profissão desvalorizada socialmente, financeiramente e com condições de trabalho extenuantes, que o gosto pela profissão e a inspiração de bons professores foram as maiores motivações para a escolha desse caminho profissional, que os efeitos negativos das políticas neoliberais em educação não podem ser ignorados, e que as cotas são vistas em um misto de insatisfação e de justiça social na forma de ação afirmativa.	ALARCAO (2001); CURY e FERREIRA (2010); GATTI e BARRETO (2009); SAVIANI (2007); SCHEIBE(2015); TARDIF (2005)	2016

Desafios	Natascha Sokolovicz	Narrativas (auto)biográficas de professores(as) de São José dos Pinhais : influências e sentidos na construção da profissão docente	Como objetivo geral, propõe-se analisar, nas narrativas de vida de seis professores(as) atuantes no Ensino Fundamental II, da rede estadual de educação do Paraná, do município de São José dos Pinhais, os processos que influenciam a constituição docente, considerando o contexto social, cultural e pedagógico de suas trajetórias e formação.	Optou-se pela abordagem qualitativa, relacionada à pesquisa (auto)biográfica em educação, desenvolvida através de um curso de extensão, realizado no ano de 2013, no Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.	Os resultados obtidos demarcam, assim, que as histórias de vida dos(as) professores(as) influenciam significativamente na escolha e desenvolvimento profissional, e incidem sobre as concepções, atitudes e práticas docentes. Evidencia-se aí, o potencial da abordagem biográfica, como metodologia que, ao possibilitar o processo narrativo e reflexivo sobre as trajetórias de vida, contribui para ampliar a compreensão dos limites e possibilidades dos processos de atuação e formação docente no contexto contemporâneo.	CONNELLY e CLANDININ (1995), JOSSO (1999), GARCIA (1992), NÓVOA (1988), PINEAU(1988), SHULMAN (1986) e SOUZA (2002)	2015
Escolha da profissão	Helenise Sangoi Antunes	Ser aluna, ser professora: uma aproximação das significações sociais instituídas e instituintes construídas ao longo dos ciclos de vida pessoal e profissional	Esta investigação que responde à preocupação em contribuir para os estudos sobre formação de professores, procurou conhecer as significações sociais instituídas e instituintes sobre a profissão professor, construídas por professoras em exercício e por alunas formandas do curso de Pedagogia Habilitação Séries Iniciais e Matérias Pedagógicas para o Segundo Grau da UFSM, relacionando tais significações aos ciclos de vida pessoal e profissional.	Caracterizada por uma abordagem qualitativa, a pesquisa foi desenvolvida com um grupo de 14 professoras que atuam no Ensino Fundamental Público, vinculadas à rede de ensino de Santa Maria e por um grupo de 12 formandas do curso. Com as professoras foram utilizadas para a coleta das informações as entrevistas semi-estruturadas e autobiografias, enquanto com as formandas, as observações registradas em diário de campo, reflexões sobre os diários de aula, desenhos e também autobiografias. A partir da sistematização das informações obtidas, foi construída uma matriz de análise em função das categorias definidas para a investigação.	Os resultados alcançados, levando em consideração o trabalho desenvolvido nas etapas de coleta e de análise das informações obtidas, evidenciam que a metodologia adotada possibilitou compreender, ao refletirem sobre suas histórias de vida, incluindo lembranças da escola, escolha profissional, processos de formação, prática pedagógica, a instauração de novas significações sobre os ciclos de vida pessoal e profissional, através da tensão estabelecida entre o imaginário instituído e instituinte.	BUENO (1998); BRZEZINSKI (1999); CÓRDOVA(1994); FREIRE (1996); NÓVOA(1995); SCHEIBE (1999)	2010

Escolha da profissão	Ester Modesto	Docentes em serviço: sujeitos e subjetividades na formação de professores	Mediante os objetivos deste trabalho, neste capítulo procurou-se pesquisar, na bibliografia especializada, a temática central do trabalho investigado. Desta forma, três temas serão analisados: Subjetividade, Formação do Professor do Ensino Superior e Teoria da Atividade.	A metodologia é qualitativa, devido seu caráter exploratório interessando-se pelo processo de como diferentes professores, dão sentido às suas vidas e à profissão. A pesquisa fundamentou-se em entrevistas semiestruturadas seguindo um roteiro de perguntas, enfocando atividades ou acontecimentos que fizeram parte do percurso profissional de cinco docentes do ensino superior. A interpretação do material colhido foi por meio da análise de conteúdo, para conhecermos melhor em como estes sujeitos tornaram os professores que são e atuam na profissão, desenvolvendo dimensões específicas da docência..	Os estudos abordados no decorrer do trabalho mostram a adequação do tema à realidade de muitos profissionais que no decorrer de sua ação descobrem-se como professores, como sujeitos ativos de um processo em construção em que passam a compreender sua identidade e projetarem seus anseios para a ação diária. Principalmente, quando esta ação diária está direcionada ao contato direto com outras pessoas (alunos) fazendo com que possam aprender e se prepararem para a vida em meio ao ambiente em que estão inseridos.	ALARCAO (2005); BARBOSA (2011); FREIRE (2011); LIBÂNEO (2004); SAVIANI (2009)	2016
Desafios	Tânia Cristina Silva Pessoa	A inserção do professor nos anos iniciais do ensino fundamental: a construção de sua identidade profissional	O objetivo foi identificar e analisar a construção da identidade docente, a partir do olhar do professor iniciante no momento de sua inserção na carreira, bem como compreender os conflitos e dificuldades neste processo. Buscou-se verificar os dilemas e dificuldades encontrados no seu início de carreira; identificar atividades formativas que a Rede Pública de Ensino e a escola oferecem a estes professores e que colaboram para a construção de sua identidade; investigar os momentos em que ocorre a troca de saberes entre os pares; averiguar a percepção que os professores iniciantes têm a respeito de sua própria formação no contexto profissional; explicitar o distanciamento que há entre a formação inicial e a prática docente e a implicação no momento de sua inserção no ambiente escolar.	A metodologia teve uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-interpretativo. Como procedimento realizou-se uma pesquisa bibliográfica com buscas nas bases de dados digitais como Capes, SciELO e BDTD, e para a coleta de dados, utilizou-se questionário e entrevista semiestruturada, aplicada a oito docentes iniciantes da Rede Municipal de Rancharia/SP. Para as análises foram construídas quatro categorias segundo Bardin (2009), a saber: A escolha da docência; Inserção docente e o choque da realidade; Construção da profissionalidade e Identidade docente e Projeções futuras na docência	Os resultados da pesquisa indicaram que os professores ingressantes na carreira docente o fazem porque acreditam que há um maior campo de atuação profissional na área; percebem que a formação inicial não foi suficiente para suprir os problemas com os quais se deparam na profissão, contextualizando tais percepções por meio do “choque com a realidade”; desejam ver o resultado dos seus trabalhos reconhecidos por suas competências, construindo, desse modo, a identidade profissional diária, a partir da ação/reflexão/ação da sua própria prática pedagógica e a busca de formação continuada para prosseguir na profissão docente. Concluímos que esse estudo poderá suscitar discussões e reflexões sobre políticas de apoio ao professor iniciante e processos de formação de professores	ALENCAR (2012); BARRETO (2010); FREIRE (1996); GATTI (2010); LIBÂNEO (1985); NÓVOA (1992); PIMENTA (1999)	2016

Escolha da profissão	Soraiha Miranda de Lima	Aprender para ensinar, ensinar para aprender: um estudo do processo de aprendizagem profissional da docência de alunos-já-professores.	Este estudo se insere no âmbito das pesquisas que buscam aprofundar a compreensão do processo de aprendizagem profissional da docência. No entanto, há escassa informação sobre as influências do curso de formação nos processos de aprendizagem profissional dos professores e este é, particularmente, o interesse desse estudo, orientado pela seguinte questão de pesquisa: Qual é a influência do Curso de Pedagogia no processo de aprendizagem profissional da docência de alunos-já-professores?	Para realizá-lo, selecionei seis alunos-já-professores do 4º ano curso de Pedagogia do Campus de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso, já em efetivo exercício profissional nas séries iniciais do ensino fundamental da rede escolar pública. Este estudo tem como referência as abordagens qualitativas da pesquisa e utiliza a entrevista individual em profundidade como principal procedimento para a coleta de dados.	Os dados revelam, pois, que a aprendizagem profissional da docência é um processo complexo, multidimensional, marcado pela prática cotidiana e por valores pessoais, assim como revelam que as informações, vivências, experiências, práticas, conhecimentos, teorias veiculadas pelo curso de Pedagogia representaram uma oportunidade fundamental de aprendizagem dos alunos-já-professores, na medida em que se articularam às suas vivências e às suas experiências cotidianas de sala de aula. Portanto, este estudo indica que a formação docente transcende o curso de formação, mas não pode prescindir dele	ABRAMOVICH(1997); BORGES (2001); GATTI (1997); LIBÂNEO (1998); LIMA (1998)	2003
Desafios	Claudete Batista Cardoso Moura	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e o ingresso na carreira docente	O objetivo geral desse estudo foi avaliar o efeito do Pibid no ingresso na carreira docente. Como objetivos específicos, buscou-se identificar eventuais associações entre a participação do Pibid e as trajetórias pós-graduação: ingresso na carreira docente e continuidade dos estudos em nível de pós-graduação, bem como identificar os principais fatores explicativos dessas trajetórias.	A abordagem investigativa foi a dos métodos mistos, com predominância de técnicas quantitativas. Construiu-se uma base de dados que conjuga as informações do Censo da Educação Superior (CenSup), do Censo Escolar (Censo), dos dados administrativos do Pibid e, subsidiariamente, de discentes da pós-graduação. A população compôs-se de concluintes dos anos de 2011, 2012 e 2013 de cursos de licenciatura presenciais que participaram do programa, das áreas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para análise, calculou-se empregouse técnica exploratória de classificação em árvore pelo algoritmo CHAID (Chi-square Automatic Interaction Detector). Complementarmente, realizou-se entrevistas com oito professores egressos do programa que auxiliaram nas interpretações dos achados quantitativos	Ainda que não se possa estabelecer uma relação de causalidade, os resultados vão ao encontro da tese de que o programa tem um potencial de influenciar na decisão do licenciado tornar-se professor, entretanto, as fortes associações do programa com a pós-graduação sugerem necessidade de maior controle das formas de implementação dos projetos pelas instituições formadoras com vistas a corrigir eventuais distorções. É possível expandir essa lógica para os cursos de licenciatura e sugerir que um desenho curricular vocacionado para a formação de professores contribua para aumentar a aderência dos licenciados à carreira do magistério da educação básica.	ALMEIDA (2016); BAUER (2010); GATTI (2007); NOGUEIRA, ALMEIDA E QUEIROZ (2001)	2020

Desafios	Silvéria Nascimento Ferreira	Um desconhecido a porta: os discursos das professoras da educação infantil sobre o ser, o saber e o fazer docente	É comum evidenciarmos discursos sociais que atribuem a essa professora certo despreparo para exercer a função de docência, atenuando a imagem da profissão docente nesse nível de ensino a uma ocupação fácil, exercida mais por amor, do que por saberes e fazeres profissionais. Diante disso, inquieta-nos saber o que o discurso docente enuncia sobre essas questões. Portanto, foi com base nessas premissas que realizamos a pesquisa ora relatada, com o objetivo principal de apreender enunciados atribuídos pelo discurso docente ao que é ser professora na educação infantil e aos seus saberes e fazeres.	O percurso teórico-metodológico foi elaborado com base na abordagem qualitativa de pesquisa e aportes da análise de discurso (FISCHER, 2012). Para isso, realizaram-se entrevistas semiestruturadas, que permitiram, por meio da análise enunciativa de seus discursos, apreender os enunciados que dizem sobre o ser e os saberes e fazeres da professora na educação infantil.	Nesse processo pudemos perceber que os discursos acerca do ser professora, saber e fazer são heterogêneos, reúne um conjunto de elementos diversos, que se aproxima de uma discursividade que aponta para a afirmação da profissionalidade. Nesse sentido, é possível evidenciar um movimento, sendo realizado pelas professoras, tanto da creche, quanto da pré-escola, em direção à profissionalização docente, sendo apresentados em seus discursos elementos vários desse processo, como o planejamento e a prática pedagógica.	ALMEIDA (2006); AZEVEDO (2013); FOUCAULT (1970); GUIMARÃES (2006); PIMENTA(1991); SACRISTÁN (1995)	2015
Escolha da profissão	Rejane Cavalheiro	TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: um estudo com os Professores que atuam nos Cursos de Pedagogia da UFSM	A temática de estudo diz respeito à formação dos Professores que atuam nos Cursos de Pedagogia Educação Infantil e Anos Iniciais e tem por objetivo investigar a trajetória de formação que estes sujeitos vêm construindo e qual a repercussão das suas concepções na formação de futuros professores para o nível de ensino à que estão voltados.	A metodologia é de cunho quali-quantitativo, ocorrendo em duas fases. Uma quanti-qualitativa com intuito de traçar um perfil institucional dos sujeitos. Outra qualitativa, voltada para a interpretação das entrevistas. Os dados coletados nas duas fases da pesquisa, tendo por norte a análise de conteúdo, foram organizados em Blocos Temáticos e Eixos Norteadores	É a partir desta organização que apresentamos possíveis achados de pesquisa. As trajetórias docentes, sejam vivenciadas desde a infância ou ao longo do caminho, não conseguem sustentar mais certezas do que dúvidas. Num curso de futuros professores, os docentes sabem que lidar com isso exige que eles tenham um lastro teórico consistente que dê conta das encruzilhadas e desestabilize o que constitui as chamadas armadilhas deste caminho, naturalmente cheio de obstáculos, contudo, muito mais realizações.	BOLZAN (2002); FREIRE (2000); NÓVOA (1991); TARDIF (2002)	2006

Escolha da profissão	Arnaldo Nogaró	Lógicas subjacentes à formação do professor para a escolaridade inicial	Nosso objetivo principal foi entender até que ponto a lógica que guia e dirige uma racionalidade formadora está presente quer nas percepções de estudantes e seus professores quer ser/fazer do professor em exercício.	O estudo foi conduzido em duas perspectivas: a histórica, que procura resgatar a trajetória das escolas de formação de professores naquela Região, entre sua criação e os anos noventa. Em sua segunda perspectiva, o estudo voltou-se para a investigação da realidade das instituições formadoras da Região, a partir dos anos oitenta, incluindo neste espaço a formação em nível superior, proporcionada pelo Curso de Pedagogia na universidade, no sentido de explorar as possibilidades de incorporação da nova lógica de organização da educação de professores, fundada numa racionalidade emancipatória. A análise do conjunto de dados recolhidos nas duas etapas do estudo foi conduzida a partir das seguintes subcategorias: escolha do curso, relação teoria prática no processo de formação e nas práticas docentes, fundamentos epistemológicos, desempenho docente, profissionalização e identidade docente.	Este processo de análise crítica conduziu a algumas constatações importantes em relação à tese inicialmente proposta, ou seja, como as racionalidades determinaram os pressupostos teóricos e políticos e os rumos da formação profissional em cada momento histórico, traduzindo-se em mecanismos que reproduzem fielmente as grandes tendências sociais, políticas e ideológicas dominantes. Constatou-se, também, a dificuldade das instituições e dos próprios professores em abandonarem visões cristalizadas e assimilarem novos paradigmas de pensamento e ação.	AL ARCÃO (1998); BRZEZINSKI (1996); FREIRE (1996); GATTI (1997); NÓVOA (1991); PIMENTA (1994)	2001
Desafios	Paulo Ricardo Freire de Souza	A Representação Social da docência pelos alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas: um diálogo com Bourdieu em um estudo do percurso no processo de formação	Busca-se compreender com as mudanças ocorreram ao longo do processo de formação, identificando as suas variáveis e os elementos no processo de formação que estimulem a consciência e a superação.	Para tal estudo, pesquisou-se acerca de como o curso de pedagogia da UFAM produz essa representação social, formando professores que não querem ser professores, a partir da análise do seu Projeto Político Pedagógico e Curricular.	Acredita-se que se conseguirá transformar a representação social da docência ao longo do curso, processo pelo qual o aluno conseguirá superar os conceitos de “do ou “vocação” e passe a encarar a docência como uma profissão inserida no mercado de trabalho em que a economia, a tecnologia e a luta contra a precarização do magistério são condições sine qua non para que a escola cumpra seu papel social de transformação da sociedade.	ARROYO (1987); BRZEZINSKI (2005); FREIRE (1987); GATTI (2000); LIBÂNEO (2003); NÓVOA (1992)	2015

Escolha da profissão	Aline Juliana Oja	Desenvolvimento profissional de uma professora alfabetizadora: a construção de práticas bem-sucedidas	Este estudo propõe a compreensão do trabalho do bom professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Optamos por desenvolver uma abordagem qualitativa, e como instrumentos de coleta de dados utilizou-se a observação participante e a entrevista semiestruturada, além da contribuição da abordagem que trata da história de vida do professor. A escolha do professor alfabetizador considerado bem-sucedido foi feita a partir de um processo de reflexão e pesquisa, e os critérios para definição do objeto de pesquisa foram baseados no conhecimento prévio da pesquisadora, informação oficial da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, referente à aproveitamento dos alunos na avaliação do SARESP2, pela indicação do diretor e também pelo reconhecimento entre seus pares. A pesquisa ocorreu na turma do segundo ano da professora escolhida, situada em uma escola pública de São Paulo.	Com base nos resultados desse trabalho, conclui-se que o estudo dos saberes docentes, a base de conhecimentos e a valorização profissional dos professores possibilitam o esclarecimento das experiências construídas ao longo da história da formação e no cotidiano da sala de aula são ricas fontes de saberes práticos, docentes resultantes de reflexões em diversos momentos disponibilizados pela a intervenção educacional, tanto na escola como fora dela. As práticas exitosas construídas pela professora investigada são fruto de um complexo processo de desenvolvimento e atuação profissional que reflete uma mescla de questões objetivas (sala de aula, recursos didáticos, espaço físico, entre outras) e subjetivas explicadas por características pessoais e formação da docência ao longo a análise aqui apresentada. Na verdade, embora o contexto e os fatores externos possam influenciar o processo de aprendizagem,	FREIRE(1996); LIBÂNEO(1984); NÓVOA (2009); TARDIF (2000)	2011
Desafios	Cecilia Maria Marafelli	OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES INICIAIS: UM OLHAR SOBRE DOIS CURSOS DE PEDAGOGIA	Nosso objetivo com esta pesquisa foi, principalmente, realizar um “mergulho” no curso de Pedagogia em seu formato atual, retomando a questão da formação dos professores de primeiro segmento especialmente levando em conta o contexto de universitarização dessa formação.	Para tal empreendeu uma pesquisa com alunos, professores e coordenadores de dois cursos de Pedagogia considerados de qualidade, pertencentes a instituições voltadas para a pesquisa e que estão avaliadas entre as melhores da cidade do Rio de Janeiro, uma pública e uma privada comunitária. Os dois cursos foram investigados a partir da aplicação presencial de 252 questionários para alunos, 62 questionários online para professores, além da realização de entrevistas semiestruturadas com os coordenadores dos dois cursos.	Esta pesquisa constata e reafirma a existência de problemas na concepção dos cursos de formação de professores, mesmo sendo os pesquisados, considerados de qualidade. Um dos maiores problemas estaria na organização institucional e acadêmica do curso de Pedagogia. A desarticulação entre teoria e prática, entrave permanentemente apontado na área de formação de professores, apresenta-se como problemática primordial à formação desses alunos, especialmente aos olhos deles próprios.	BRZEZINSKI (1996); CHARLOT (2000); GATTI e BARRETO (2009)	2017

Desafios	Flávia Graziela Moreira Passalacqua	Necessidades pessoais e coletivas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo qualitativo em busca de estratégias de formação continuada em serviço	O presente trabalho tem como objetivo verificar os fatores de influência na composição das necessidades pessoais e coletivas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental e a relevância dessas necessidades na formação continuada em serviço. Além disso, pretende verificar as contribuições da parceria entre Universidade e Escola para a formação continuada de professores e aprofundar o conceito de necessidades formativas na tentativa de estabelecer relações mais estreitas entre necessidades pessoais e coletivas.	A metodologia utilizada alicerça-se na pesquisa qualitativa com características da etnografia. O referencial teórico é composto por trabalhos recentes que abordam os conceitos de formação continuada, formação continuada em serviço e necessidades formativas dos professores. O conjunto de dados foi obtido por meio de observações diretas e entrevistas realizadas com dez sujeitos/professores que lecionam no Ensino Fundamental I (Ciclos I e II) e, também, pelo levantamento de informações sobre o local da investigação e as ocorrências do seu cotidiano. Para o tratamento dos dados fez-se uso da análise de conteúdo e do estabelecimento de categorias empíricas.	Os resultados alcançados indicam que as necessidades pessoais dos professores estão associadas à escolha e exercício da profissão, às resistências ao pesquisador e aos processos de mudanças, aos valores morais, à motivação e aos receios e desejos. Já as necessidades coletivas vislumbram as condições de trabalho, o espaço escolar e suas relações cotidianas, além das questões que envolvem a prática pedagógica, seus limites e o planejamento escolar, e também, a formação continuada através do seu desenvolvimento e o estabelecimento de parcerias. Com tais apontamentos, pode-se chegar ao desenvolvimento de estratégias de formação continuada que tenham a participação do interessado como princípio.	BARBOSA (2011); CUNHA (2009); GATTI (1996); NÓVOA (2009); PIMENTA (2007); TARDIF (2011)	2013
Desafios	Andrea Jamil Paiva Mollica	Tornar-se professor da EJA: um estudo priorizando a dimensão afetiva	A presente pesquisa teve como problema central compreender quais as emoções e sentimentos do professor, licenciando ou licenciado em Pedagogia, que trabalha pela primeira vez com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e quais as situações provocadoras dessas emoções e sentimentos, em relação à sua atividade profissional. A partir disso, o objetivo foi identificar as necessidades desse professor no que se refere tanto à sua formação inicial, quanto ao auxílio que a escola deve dispensar-lhe nessa etapa profissional.	A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e, para a produção de informações foram realizadas entrevistas individuais, baseadas na modalidade reflexiva, com quatro docentes iniciantes na EJA, graduandos ou graduados em Pedagogia. Transcrições, quadros e sínteses dessas entrevistas foram elaborados para auxiliar na análise e discussão das informações.	Os principais resultados encontrados foram: 1) os docentes principiantes na EJA sentem necessidade de apoio de toda equipe escolar para auxiliá-los na atuação, mesmo os professores que já tiveram experiência em outros níveis de ensino, além disso, dão grande valor a figura do Coordenador Pedagógico para ajudá-los na prática educacional; 2) é necessária uma reflexão sobre uma mudança nos Cursos de Pedagogia, pois é imprescindível um preparo específico para atuar com alunos da EJA; 3) os professores exaltam a carreira e sentem-se encorajados em continuar ensinando na EJA, ainda que enfrentem problemas relacionados à profissão dentro e fora da escola. Dessa forma, os educadores não se percebem fora do processo, eles entendem que para a melhoria educacional seus esforços são igualmente indispensáveis.	ARROYO (2006); GODOY (2005); NÓVOA (1992)	2010

Escolha da profissão	Lenise Maria da Silva Ferreira	Mulheres e docência: histórias de vida e experiências na Amazônia ribeirinha	Esta dissertação tem como objeto de pesquisa a constituição da docência em professoras dos anos iniciais da educação básica. Partiu-se para o processo de investigação com base na assertiva de que as experiências vividas pela mulher professora são à base de sua prática no magistério, que as histórias de existência e de possibilidades asseguradas pelo tempo e espaço são os elementos que mobilizam o exercício docente das professoras que atuam nos anos iniciais da educação básica, para além da formação profissional que recebem. Definiu-se como objetivo de estudo “analisar, por meio de registros orais, histórias de vida de professoras da Ilha do Mosqueiro, Belém do Pará, Brasil, para compreender a docência na Amazônia”.	Assim, optou-se em fazer a pesquisa com sujeitos que tivessem passado por experiências de vida pouco comuns, distantes do locus em geral escolhido por pesquisadores da área, isto, as escolas urbanas. Do grupo que se vislumbrou inicialmente, decidiu-se pelo trabalho com professoras de escolas de ilhas do entorno de Belém. Engajada em um projeto mais amplo sobre as professoras do espaço insular da baía de Guajará, para esta dissertação, escolheu-se realizar a pesquisa junto a professoras das comunidades de Caruaru e Castanhal de Mari-Mari, na Ilha de Mosqueiro – a maior ilha do arquipélago de Belém. Para atingir a assertiva anteriormente exposta, o trabalho de pesquisa foi realizado com duas professoras que nasceram na Ilha de Mosqueiro e têm suas histórias vinculadas a este lugar. As questões de investigação que foram levantadas são: Qual a relação do espaço e do tempo da Ilha com a história de vida das professoras? Em que medida as histórias de vida imbrica-se ao exercício do magistério? Metodologicamente, valeu-se das estratégias de investigação da História Oral, optando, em particular, pela História Oral de vida. Desse modo, utilizou-se a técnica da entrevista não-estruturada ao longo de dois anos com as professoras.	Os resultados indicam que o magistério é sim uma profissão especialmente marcada pelas experiências de vida e que a própria formação profissional assume um lugar muito particular ao se articular a essas experiências. Pode-se afirmar que o espaço onde vivem as professoras tem relação direta com o exercício da docência e que isto deve ser considerado tanto nas formações continuadas, nas semanas pedagógicas, quanto nas políticas educacionais direcionadas às professoras das Ilhas. As histórias de vida das duas professoras aproximam-se quando elas relatam as dificuldades enfrentadas para se escolarizarem e os desafios superados no exercício da atividade docente. Estas histórias também se aproximam quando ambas tratam do ingresso no serviço público como professora por meio de concurso. Ao se constatar que há um maior número de professoras atuando nessas escolas que não tem vínculo com o lugar, e que, por isso, estão alheias às bases das condições objetivas dos alunos de aprender, coloca-se em questão as formas de ingresso e de alocação de professores nas escolas pelo poder público. A diferença entre a prática de quem é do lugar e de quem não é indicam nesse estudo que é preciso, inclusive, rever a própria concepção de concurso público e das condições de possibilidades das professoras formadas em espaços não urbanos da cidade de Belém.	ANDRADE (2007); BRAGANÇA (2008); FERREIRA (2007); LOURO (2009); NOGUEIRA (2008)	2011
----------------------	--------------------------------	------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------	------